

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

HELENIZIA SANTOS SOBRAL

A INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA TEORIA DA  
AÇÃO PLANEJADA

Maceió

2019

HELENIZIA SANTOS SOBRAL

A INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA TEORIA DA  
AÇÃO PLANEJADA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do grau de mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Sheyla Christine. S. Fernandes

Maceió

2019

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho

S677i Sobral, Helenizia Santos.  
A intenção de cursar o ensino superior a partir da teoria da ação planejada/ Helenizia Santos Sobral. – 2019  
83 f.: il. color.

Orientadora: Sheyla Christine Santos Fernandes  
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 61-73.  
Anexos: f. 74-82.

1. Ensino médio. 2. Tomada de decisões. 3. Ensino – Orientação Profissional. I.  
Título.

CDU: 159.9:37.048.4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - PPGP**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**HELENIZIA SANTOS SOBRAL**

**Título do Trabalho: "A intenção de cursar o Ensino Superior a partir da Teoria da Ação Planejada".**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Sheyla Christine Santos Fernandes (PPGP/UFAL)

Comissão Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Lucas Cordeiro Freitas (UFSJ-MG)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jefferson de Souza Bernardes (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 15 de abril de 2019.

## DEDICATÓRIA

A Deus pelos sinais do amor e da verdade, sendo o Todo de tudo.

Aos meus pais, Arlindo e Rute, por acreditarem na educação me fazendo resultado dela.

À minha avó Regina e às tias Edite e Maryjalma pelo carinho e dedicação.

À minha irmã Helayne que me apoia e incentiva a seguir em frente.

Ao meu irmão Júnior pelas orações.

Aos meus alunos e ao meu sobrinho Thierry que com suas dúvidas e anseios trouxeram a possibilidade de elaboração deste estudo.

Aos amigos João Vitor, Ricardo, Sandra e Ulisses, pelo apoio e generosidade.

Às colegas de trabalho e profissionais exemplares, Karine, Camila, Vanina, Cris, Galba, Jozi, Sônia, Malafaia e Ranúzia, que com suas presenças colaborativas compartilharam comigo esse sonho.

Aos colegas de mestrado e do grupo de pesquisa, Mirella, Mariana, Karla, Saulo, Kelcy, Vanessa, Jorge, Ingrid, Kathleen, Lúcia, Kely, Layane, Géssica Gabriele, Jéssica Caroline, que me encorajaram a seguir adiante.

Aos mestres da vida acadêmica que me teceram com seus ensinamentos.

A todos vocês eu dedico este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Sheyla Christine Santos Fernandes, pela dedicação e partilha me fazendo crer que é possível alçar voos maiores.

Aos professores doutores Jefferson de Sousa Bernardes e Lucas Cordeiro Freitas, pelas intervenções que vieram a somar nesta pesquisa.

Aos professores, em especial professor Leogildo Freires, e funcionários do Instituto de Psicologia da UFAL, que tanto contribuíram com a nossa caminhada.

A vocês o meu sincero agradecimento.

## RESUMO

Muitos fatores podem influenciar a tomada de decisão dos concluintes do ensino médio quanto ao ingresso no curso superior. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a intenção de cursar o ensino superior, por parte dos estudantes concluintes do ensino médio, a partir da Teoria da Ação Planejada (TAP) que se organiza com base nas crenças que influenciam a ação humana. O estudo foi dividido em três capítulos correspondentes aos artigos formulados para apresentação do mesmo. O objetivo do primeiro artigo foi realizar uma revisão sistemática sobre os estudos da psicologia brasileira acerca da orientação profissional. Ficou constatado que existem mais estudos empíricos envolvendo o tema, e que nos últimos anos as publicações têm diminuído consideravelmente se comparadas à década passada. O segundo artigo buscou identificar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior com base na TAP. Nesse estudo de abordagem qualitativa e de cunho exploratório foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 alunos concluintes do ensino médio da rede pública estadual de Alagoas. Com isso, constatamos que a intenção comportamental recebeu uma influência maior das crenças de controle. Ou seja, a percepção de saber lidar com as facilidades e dificuldades em cursar o ensino superior se tornou preponderante em relação à pressão social e à análise da importância atribuída ao comportamento em si. Já o terceiro artigo, que compôs a etapa quantitativa da pesquisa, teve como objetivo analisar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior a partir da TAP, com base na identificação dessas crenças e na elaboração e validação de um instrumento capaz de avaliá-las. Os resultados demonstraram que a Escala de Intenção de Cursar o Ensino Superior (ICES) é conceitualmente apropriada, coesa com os fatores que mensura e acessível para os estudantes que participaram da pesquisa. Para a amostra avaliada a atitude e a percepção de controle comportamental foram as variáveis prevalentes na intenção de cursar o ensino superior. A norma subjetiva demonstrou influência oposta na intenção, ou seja, quanto menor a pressão social maior o interesse em cursar o ensino superior. Tal constatação pode estar relacionada à necessidade dos estudantes exercerem autonomia no momento de fazerem suas escolhas.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Teoria da Ação Planejada. Ensino Superior.

## ABSTRACT

Many factors may influence the decision-making of high school graduates regarding college entrance. This research had the objective of analyzing the intention to attend higher education, by the students of high school, based on the Theory of Planned Action (TAP) that is organized based on the beliefs that influence human action. The study was divided into three chapters corresponding to the articles formulated for presentation. The objective of the first article was to carry out a systematic review on Brazilian psychology studies about professional orientation. It has been found that there are more empirical studies involving the subject, and that in the last years the publications have diminished considerably compared to the past decade. The second article sought to identify the beliefs about the intention to attend higher education based on TAP. In this study of qualitative and exploratory approach, semi-structured interviews were conducted with 20 high school students from the state public network of Alagoas. With this, we verified that the behavioral intention received a greater influence of the control beliefs. That is, the perception of knowing how to deal with the facilities and difficulties in attending higher education became preponderant in relation to social pressure and the analysis of the importance attributed to the behavior itself. The third article, which compose the quantitative stage of the research, had as objective to analyze the beliefs about the intention to attend higher education from the TAP, based on the identification of these beliefs and in the elaboration and validation of an instrument capable of evaluating them. The results showed that the Higher Education Intention Scale (ICES) is conceptually appropriate, consistent with the factors it measures and is accessible to the students who participated in the research. For the evaluated sample the attitude and the perception of behavioral control were the prevalent variables in the intention to attend higher education. The subjective norm showed an opposite influence in intention, that is, the lower the social pressure, the greater the interest in attending higher education. This finding may be related to the students' need to exercise autonomy when making their choices.

**Keywords:** High School. Theory of Planned Action. Higher education.



## LISTA DE FIGURAS

### CAPÍTULO 1

**Figura 1** – Número de artigos publicados por ano.....20

### CAPÍTULO 2

**Figura 1**– Modelo da Teoria da Ação Planejada.....29

**Figura 2**– Nuvem de palavras.....33

**Figura 3**– Análise de Similitude.....34

**Figura 4** – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus da pesquisa.....36

## LISTA DE TABELAS

### CAPÍTULO 1

**Tabela 1** – Número de artigos publicados por revista, com avaliação segundo o qualis periódicos da Capes entre parênteses.....21

### CAPÍTULO 3

**Tabela 1** – Análise Fatorial Exploratória, Média (DP) das dimensões da Escala ICES.....54

**Tabela 2** – Correlações entre construtos da TAP e intenção de cursar o ensino superior.....56

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFE – Análise Fatorial Exploratória

AIP - Avaliação dos Interesses Profissionais

AT – Atitude

BBT - Teste de Fotos de Profissões

BPR - Bateria de Provas de Raciocínio

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CCP – Controle Comportamental Percebido

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

DP – Desvio Padrão

EAAOC – Escala de Atribuição de Eficácia para Atividades Ocupacionais

EAE- EP - Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional

EAP – Escala de Aconselhamento Profissional

EMEP – Escala de Maturidade para Escolha Profissional

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES – Financiamento Estudantil

ICES – Intenção de Cursar o Ensino Superior

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES- Instituição de Ensino Superior

IN – Intenção

INDEX PSI – Index Psi Periódicos Técnico-Científicos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IRAMUTEQ – Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

KMO – Kaiser- Meyer Olkin

LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe de informações em Ciências da Saúde

M – Média

NS – Norma Subjetiva

OP – Orientação Profissional

PEPSIC – Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia

PSICO – USF – Periódico do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco

PSYCINFO – Periódico da American Psychological Association

QUATI - Questionário de Avaliação Tipológica

SCIELO – Scientific Eletronic Library Online

SPSS – Statistical Package for Social Sciencies

ST – Segmento de Texto

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCP – Teoria do Comportamento Planejado

TDP - Teste das Dinâmicas Profissionais

TSCDC - Teoria Social Cognitiva do Desenvolvimento de Carreira

UCE – Unidades de Contexto Elementares

UCI – Unidades de Contexto Iniciais

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT .....	7
LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE TABELAS .....	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	10
INTRODUÇÃO .....	14
CAPÍTULO 1 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: REVISÃO DE ESTUDOS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA .....	16
Resumo .....	16
Abstract .....	16
Introdução .....	17
Método .....	19
Resultados .....	20
Conclusões.....	25
CAPÍTULO 2 – CRENÇAS ACERCA DA INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA.....	27
Resumo .....	27
Abstract .....	27
Introdução .....	27
Método .....	31
Resultados .....	32
Discussão.....	39
Conclusões.....	43
CAPÍTULO 3 - INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	45

Resumo .....	45
Abstract .....	45
Introdução .....	46
Método .....	49
Discussão.....	56
Conclusões.....	57
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRÊS ESTUDOS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
ANEXOS .....	74
ANEXO I.....	75
ANEXO II.....	76
ANEXO III.....	77
ANEXO IV .....	78

## INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro estudos de diferentes modelos teóricos buscam compreender os fatores que influenciam a intenção dos estudantes em cursar o nível superior. Tais estudos estão relacionados à escolha e orientação profissional de pré-vestibulandos (VALORE; CAVALLET, 2012), à influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos (ALMEIDA; MELO SILVA, 2011) e aos fatores que atuam na escolha de cursos de graduação (MOREIRA; FARIA, 2009).

A Teoria da Ação Planejada (TAP) tem sido um dos aportes teóricos da psicologia e de áreas como administração, marketing, saúde e agricultura quando se trata de analisar as variáveis que podem predizer o comportamento do indivíduo (AJZEN; FISHBEIN, 1980).

Os pressupostos da TAP têm sido empregados em vários estudos que investigam a intenção comportamental. Santos, Moura e Almeida (2018) verificaram a intenção dos estudantes em seguir carreira na área contábil. Peixoto (2007) abordou os elementos que tem determinado o comportamento do consumidor em relação à escolha de instituições privadas de ensino superior. Souza (2009) analisou a intenção de escolha do ensino superior privado. No entanto, em nenhum dos estudos citados se buscou o objetivo deste que é analisar a intenção de estudantes do ensino médio de cursar o ensino superior a partir da TAP. Para isso, realizamos uma revisão sistemática dos estudos da psicologia brasileira acerca da orientação profissional (OP), identificamos as crenças que influenciam a intenção de cursar o ensino superior e elaboramos um instrumento capaz de avaliar tal intenção.

O primeiro estudo (capítulo 1) teve como objetivo realizar uma revisão sistemática dos estudos da psicologia brasileira sobre a orientação profissional (OP), cuja presença nas escolas por meio de políticas públicas tem facilitado a tomada de decisão dos estudantes com relação ao ensino superior (ZLULAN; RAITZ, 2014). Foram identificadas as bases teóricas mais utilizadas pela psicologia no estudo da OP e a temática mais prevalente entre os artigos encontrados durante a revisão.

O segundo estudo (capítulo 2) buscou identificar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior, com base em uma análise qualitativa e

informatizada realizada pelo software IRAMUTEQ, o qual utilizou as respostas dadas por 20 estudantes concluintes do ensino médio a uma entrevista elaborada a partir dos construtos da TAP.

O terceiro artigo (capítulo 3) teve como objetivo analisar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior a partir da TAP, além de elaborar e validar um instrumento que avalia essa intenção, denominado Escala de Intenção de Cursar o Ensino Superior (ICES).

Sendo assim, este estudo vem contribuir com a prática da orientação profissional, a partir da identificação e análise das crenças que influenciam a intenção de ingresso no ensino superior, além de favorecer o desenvolvimento de políticas públicas e promover questionamentos para outras pesquisas.



## **CAPÍTULO 1 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO: REVISÃO DE ESTUDOS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA**

### **Resumo**

Tendo como temática a orientação profissional (OP) no ensino médio, elaboramos este artigo com o objetivo de realizar uma revisão sistemática sobre os estudos da psicologia brasileira acerca do referido tema. Para isso, utilizamos cinco bases de dados: LILACS, Index Psi, SciELO, PePSIC e PsycINFO. Ao término da análise, restaram-nos 29 artigos, sendo 04 artigos teóricos e 25 artigos empíricos. As bases teóricas mais utilizadas foram a psicologia positiva e as teorias sociocognitiva e comunitária. Nos artigos empíricos, verificamos que a temática mais frequente foi o uso de escalas, que visam mensurar a relação dos fatores por elas avaliados e a OP. Como exemplo dessas escalas podemos citar: Escala de Maturidade para Escolha Profissional- EMEP; Escala de Aconselhamento Profissional –EAP; e Escala de Atribuição e Eficácia para Atividades Ocupacionais – EAAOC. Os periódicos científicos que mais publicaram trabalhos sobre essa temática foram aqueles nos quais a OP é tema central de suas publicações. Ficou constatado que nos últimos anos as publicações envolvendo o tema tem diminuído consideravelmente se comparadas à década passada.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Ensino Médio. Psicologia Brasileira.

### **Abstract**

With the theme of vocational guidance (OP) in secondary education, we elaborate this article with the objective of carrying out a systematic review on Brazilian psychology studies about this topic. For this, we used five databases: LILACS, Index Psi, SciELO, PePSIC and PsycINFO. At the end of the analysis, there were 29 articles, being 4 theoretical articles and 25 empirical articles. The most used theoretical bases were positive psychology and sociocognitive and communitarian theories. In the empirical articles, we verified that the most frequent theme was the use of scales, that aim to measure the relation of the factors evaluated by them and the OP. As an example of these scales we can mention: Maturity Scale for Professional Choice - EMEP; Professional Counseling Scale -EAP; and Scale of Attribution and Efficacy for Occupational Activities - EAAOC. The scientific journals that most published works on this subject were those in which OP is the central theme of their publications. It has been observed that in the last years publications on the subject have decreased considerably compared to the last decade.

**Keywords:** Professional Orientation. High School. Brazilian Psychology.

## Introdução

De acordo com Lassane e Sparta (2003) a Orientação Profissional (OP) surge no início do século XX, com o objetivo de prevenir acidentes e promover o aumento da produtividade. No entanto, com o processo de globalização, surgiram muitas transformações permeadas pelas reivindicações sociais. A psicologia, entre as várias áreas do conhecimento, passou a se debruçar sobre a temática da OP, tendo em vista o surgimento de questões que envolvem a política, a exclusão social e a necessidade de transformar e superar tal exclusão.

Em sua origem, a OP se dedicava aos estudantes que apresentavam melhores condições financeiras, mas, atualmente, essa concepção tem sido modificada, e os jovens estudantes de baixa renda passaram a se beneficiar da OP. As políticas de acesso ao ensino superior e permanência nele têm favorecido tal movimento. Muitos autores evidenciam que as pesquisas relacionadas à OP de jovens de camadas populares devem ser ampliadas (BARDAGI; ARTECHE; NEIVA-SILVA, 2005; BASTOS, 2005; DIAS; SOARES, 2007; RIBEIRO, 2003; VALORE, 2010).

Pesquisadores como Uvaldo e Silva (2010) corroboram a ideia de que a orientação profissional deve fazer parte do projeto político pedagógico das escolas e, contribuir para o desenvolvimento de uma educação voltada para construção de projetos profissionais e de vida.

Outro aspecto a ser considerado é a função do corpo docente na formação do perfil profissional de seus discentes (FERREIRA; NASCIMENTO; MONTAINE, 2009). Educadores e professores devem desenvolver nos estudantes as competências necessárias para torná-los aptos a realizarem escolhas, mais precisamente na fase escolar, relacionadas à profissão que irão seguir (OLIVEIRA, 2000; SOARES, 2000).

A escolha profissional se consolida ao longo da vida, em um processo que se inicia na infância e segue até envelhecermos, por meio de diversas etapas do desenvolvimento vocacional e tarefas evolutivas, de acordo com Super, Savickas e

Super (1996). Já a orientação profissional baseia-se na promoção do autoconhecimento e no fornecimento de informação profissional (SPARTA, 2003).

No Brasil, a escolha profissional é estudada a partir de vários contextos. Alguns estudos abordam a escolha profissional por determinados cursos universitários (MAGALHÃES; STRALIOTTO; KELLER; GOMES, 2001; SALES; CHAMON, 2011; RIBEIRO; LEAL; DIAMANTINO; BIANCHI, 2011; TARTUCE, NUNESO; ALMEIDA, 2010). Outros apresentam as imagens sociais das profissões e carreiras (SILVA; BORGES; BARBOSA, 2014). Alguns tratam do desenvolvimento de carreira com alunos de graduação (DIAS; SOARES, 2012; LUNA; BARDAGI; GAIKOSKI; MELO, 2014; OLIVEIRA; MELO-SILVA, 2010). Ainda há os que analisam o processo de escolha e os interesses profissionais (BARDAGI; SANTOS; LUNA, 2014; FEIJÓ; MAGNAN, 2012; GRAMANI; SCRICH, 2012; MAGALHÃES, 2008; NEPOMUCENO; WITTER, 2010; NORONHA; AMBIEL, 2015; SANTOS, 2005; SILVA, 2004). Além disso, temos os estudos a respeito da orientação profissional no contexto de jovens de baixa renda (COSTA, 2007).

A OP tem o propósito de possibilitar a discussão acerca do processo de escolha. Quanto à experiência em orientação profissional Soares, Krawulski, Dias, e D'avila (2007) expressam que “o homem objetivamente transforma o mundo e subjetivamente é também transformado enquanto atua” (p. 750). Ou seja, mesmo que o meio limite o indivíduo, “a escolha está sempre presente, objetiva e subjetivamente, e faz parte das ações humanas” (p. 750). Segundo as autoras, alguns fatores interferem na escolha de uma profissão, ou seja, o quanto se está informado acerca das carreiras profissionais e cursos, o fato de ter a visão do ensino superior como meio de se destacar socialmente, a preocupação com a falta de êxito nos processos seletivos e conseqüentemente com o futuro acadêmico e profissional. Portanto, as autoras supracitadas concluem que o processo de preparação para uma vaga na universidade se relaciona com o processo de orientação profissional, em que a orientação profissional colabora com a escolha profissional ao favorecer a motivação para o estudo, além da redução da ansiedade, quando propõe a socialização das inquietações e dúvidas.

A OP pode ser realizada com os mais diversos objetivos, bem como diferentes populações, mas o que deve ser considerado é o fato de o sujeito ser

capaz de fazer suas próprias escolhas, mesmo que esteja em condições limitadas (SOARES, 2000), e isso ocorre geralmente ao se concluir a última etapa da educação básica, que é o ensino médio.

A partir daí, surge a importância de se pesquisar como a psicologia brasileira vem abordando a OP no ensino médio, fase em que o processo de escolhas determinará o rumo dado pelo estudante à sua vida acadêmica e profissional. Tendo em vista que a OP visa o desenvolvimento dos indivíduos, facilitando as escolhas, a elaboração de projetos de vida e o processo de tomada de decisão, podendo ser realizada, inclusive, em escolas, cujo público alvo seriam os jovens em início de carreira (SILVA, 2010).

Sendo assim, o presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática com base na produção da psicologia brasileira acerca da orientação profissional no ensino médio.

## **Método**

Para iniciarmos a busca nas bases de dados não especificamos o período em que os artigos foram publicados, minimizando a possibilidade de excluir estudos relevantes que tenham sido publicados até outubro de 2017, quando a busca foi realizada. Apesar de registrarmos o idioma com o qual o artigo foi escrito, não o adotamos como critério. As bases de dados escolhidas para esta revisão sistemática foram: LILACS, Index Psi, SciELO, PePSIC e PsycINFO. Durante a busca utilizamos termos com operadores booleanos, sendo que na LILACS, Index Psi, SciELO e PePSIC admitimos os termos "orientação profissional AND ensino médio". Já na PsycINFO utilizamos os seguintes termos "(professional orientation AND high school) AND (Brazil OR Brazilian OR portuguese)".

Os critérios de inclusão para que o artigo fizesse parte da revisão sistemática, se resumiram nos seguintes: 1) ter como tema principal a orientação profissional e o ensino médio e; 2) ter relação com a psicologia brasileira. O título, o resumo e as palavras-chave dos artigos foram analisados. Além disso, consideramos o nome e propósito das revistas, sendo incluídos todos os estudos publicados em periódicos brasileiros de Psicologia, ou naqueles em que a Psicologia fosse considerada uma

das áreas de publicação. Dessa forma atendemos aos critérios de inclusão. Excluimos os estudos cujo texto completo não estivesse disponível na internet. Além disso, também excluimos estudos duplicados entre as bases pesquisadas.

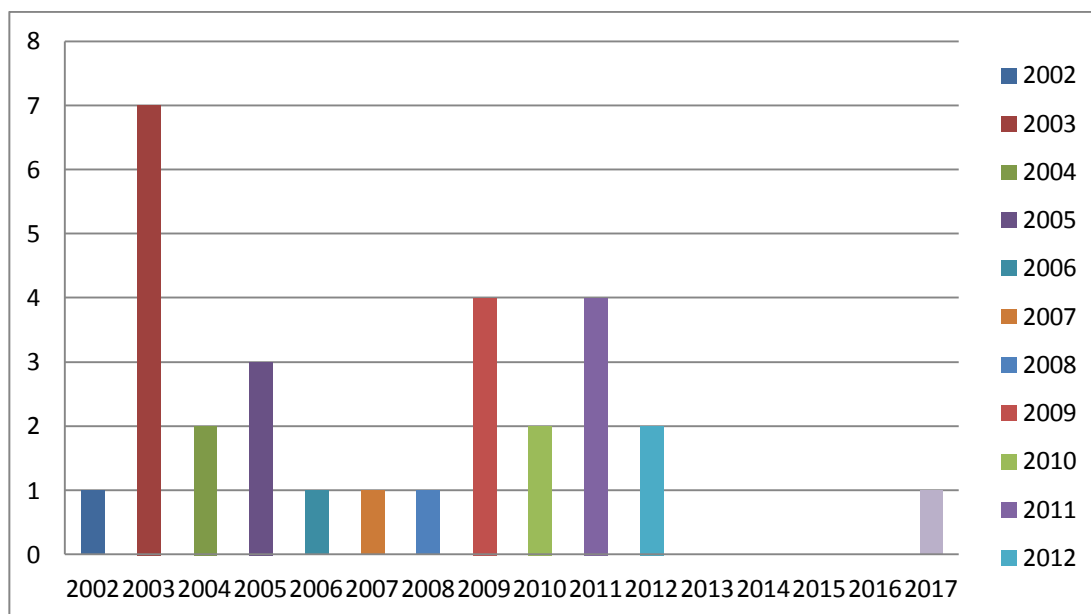
Foi realizada a leitura dos resumos e dependendo da escassez de informações lemos outras partes dos artigos, por exemplo, o método e os resultados. Consideramos o tema do estudo, a natureza do estudo (empírico ou teórico), o método, o ano de publicação, o periódico, os autores e os resultados obtidos.

## **Resultados**

Para a análise dos resultados tomamos como base o ano de publicação dos artigos, os periódicos onde foram publicados e a natureza dos estudos, incluindo aspectos metodológicos e temas tratados. No início obtivemos 57 artigos (LILACS: 01, Index Psi: 09, SciELO: 34, PePSIC: 04, PsycINFO:09). Ao aplicarmos os critérios na primeira triagem, excluimos 02 estudos duplicados entre as bases. Desse modo restaram 55 artigos, dos quais 25 não atenderam aos critérios de inclusão e 01 atendeu aos critérios de exclusão. Foram incluídos na análise principal os 29 artigos restantes. Dessa forma, obtivemos um banco final constituído por 29 artigos.

Mesmo não excluindo estudos relevantes durante a busca, que contou com todas as publicações acerca do tema publicadas até outubro de 2017, ocorreu uma incidência maior de trabalhos publicados nas últimas duas décadas (FIGURA 1). Os anos que apresentaram maior índice de publicações foram 2003, 2009 e 2011, com 07, 04 e 04 artigos publicados respectivamente. Já entre os anos de 2013 e 2016 não foram observadas publicações acerca do tema nas bases de dados pesquisadas.

**Figura 1 – Número de artigos publicados por ano**



Fonte: Elaboração própria com dados extraídos da pesquisa

As 11 revistas diferentes, nas quais os 29 artigos foram publicados, são editadas no Brasil em português. Em 07 periódicos tivemos apenas 01 artigo publicado sobre o tema. A revista que mais se destacou foi a Revista Brasileira de Orientação Profissional com 12 publicações, seguida das revistas Psico-USF, Psicologia, Ciência e Profissão e Estudos de Psicologia (Campinas) com 06, 02 e 02 artigos publicados respectivamente. A primeira revista é direcionada para a temática pesquisada. Essa característica pode ajudar a explicar o elevado número de artigos sobre orientação profissional publicados pela mesma (TABELA 1).

**Tabela 1 – Número de artigos publicados por revista, com avaliação segundo o qualis periódicos da Capes entre parênteses**

REVISTAS (QUALIS)	ARTIGOS	REFERÊNCIAS
Psico-USF (A2)	06	Ambiel et al (2017); Noronha; Mansão (2012); Ambiel; Porto (2011); Nunes ;Noronha (2009); Ambiel; Noronha (2011); Hutz; Bardagi (2006)
Psicologia, Ciência e Profissão (A2)	02	Souza et al (2009); Nunes; Noronha (2009)
Revista Brasileira de Orientação Profissional (A2)	12	Lobato; Koller (2003); Melo-Silva et al (2003); Neiva (2003); Okino et al (2003); Ribeiro (2003); Balbionoti et al (2004);

		Bastos (2005); Neiva et al (2005); Sparta; Gomes (2005); Sparta (2003); Valore; Viaro (2007); Graf; Diogo (2009).
Psicologia & Sociedade (A2)	01	Schlichting et al (2004)
Psicologia Teoria e Prática (A2)	01	Santos et al (2011)
Vínculo (B1)	01	Scorsolini-Comim et al (2011)
Paidéia - Ribeirão Preto (A1)	01	Nunes; Noronha (2008)
Estudos de Psicologia (Campinas) (A1)	02	Sartori et al (2010) Moura; Silveira (2002)
Estudos de Psicologia (Natal) (A1)	01	Barbosa; Lamas (2012)
Trabalho, Educação e Saúde (B1)	01	Ferreira (2003)
Contextos Clínicos (B1)	01	Hohendorff; Prati (2010)
TOTAL	29	

**Nota: Capes (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior).**

Em relação à classificação das revistas no Qualis Periódicos da última avaliação quadrienal da Capes, 72,7% das revistas foram classificadas no estrato A, sendo 05 delas A2 e 03 delas A1. Enquanto 27,3% das revistas foram classificadas no estrato B, sendo 03 delas B1.

Quanto à natureza, 04 estudos são teóricos e 25 são empíricos. A psicologia positiva e as teorias sociocognitiva e comunitária, em uma ampla variedade de vertentes, foram as bases teóricas mais utilizadas. O tema mais frequente nos artigos empíricos foi o uso de escalas, a exemplo, Escala de Maturidade para Escolha Profissional - EMEP, Escala de Aconselhamento Profissional - EAP e Escala de Atribuição e Eficácia para Atividades Ocupacionais - EAAOC, que visam mensurar a relação dos fatores avaliados com a orientação profissional. Em 12 desses estudos empíricos, ou seja, em 48%, foi utilizado o método quantitativo com procedimentos experimentais. Em 06 estudos foi utilizado o método qualitativo com recortes transversais, o que equivale a 24%. Outros 07 estudos utilizaram o método misto com procedimentos experimentais, ou seja, 28% deles. Quando consideradas as descrições de participantes, instrumentos e procedimentos utilizados, os 25 artigos empíricos analisados apresentaram informações metodológicas completas,

contando com participantes de ambos os sexos, sendo o sexo feminino o mais prevalente. Os outros 04 artigos são teóricos e possuem uma metodologia própria.

As escalas, como instrumentos, foram predominantes nos estudos empíricos, estando presente em 14 deles, sendo 14 estudos do tipo quantitativo e 02 estudos do tipo misto. Os questionários estiveram presentes em 12 estudos empíricos, sendo 04 estudos do tipo quantitativo, 03 estudos do tipo qualitativo e 05 estudos do tipo misto. Grande parte dos questionários foi produzida especificamente para as pesquisas nas quais foram utilizados. As escalas, por sua vez, ou já eram validadas ou foram adaptadas de outros estudos. A Escala de Maturidade para Escolha Profissional foi a mais aplicada, estando presente em quatro estudos.

Quanto ao recorte, todos os estudos empíricos qualitativos adotaram recortes transversais. Tendo em vista, segundo (RICHARDSON, 1999), que os dados foram coletados em um ponto no tempo, com base em uma amostra selecionada para descrever uma população em um determinado momento.

Ainda em relação ao método, em 64% dos estudos empíricos, ou seja, em 16 artigos as pesquisas foram realizadas com adolescentes, e em 16%, ou seja, em 04 deles, os participantes eram adultos.

A temática orientação profissional relacionada ao ensino médio esteve presente em 23,91% dos artigos pesquisados. Diferentes autores vêm discutindo o papel e as falhas da escola junto ao ensino médio e concordam que a preocupação central com a aprovação no vestibular tem empobrecido o estímulo ao comportamento exploratório vocacional e ao desenvolvimento de projetos profissionais entre os jovens, o que os leva a fazer escolhas pautadas basicamente na fantasia e em estereótipos (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003; D'AVILA; SOARES, 2003).

Em 03 estudos contamos com o conceito de maturidade profissional relacionado à escolha profissional. Neiva (1998, 1999) partindo das ideias de Super (1973), Super e Thompson (1979) e Crites (1978) interessou-se por estudar, especificamente, a noção de maturidade para a escolha profissional. Segundo a autora, a maturidade para a escolha profissional corresponde a um conjunto de



atitudes e conhecimentos que o indivíduo deve adquirir, a fim de elaborar uma escolha profissional madura e consciente. Desse modo, a maturidade para a escolha profissional é composta por duas dimensões: atitude e conhecimento. A dimensão atitude é dividida em três subdimensões: a) Determinação para a escolha, que se refere a quanto o indivíduo está definido e seguro com relação à escolha profissional; b) Responsabilidade para a escolha profissional, que se refere a quanto o sujeito está engajado no processo de escolha profissional e empreende ações para tomar esta decisão; e c) Independência, que se refere a quanto o indivíduo processa esta decisão de forma independente, sem influência de outras pessoas (familiares, professores, amigos, mídia etc). A dimensão conhecimento é dividida em duas subdimensões: a) Autoconhecimento, que se refere ao conhecimento que o indivíduo possui sobre vários aspectos de si mesmo e que são importantes para a escolha profissional, dentre eles: interesses, habilidades e valores; e b) Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional, que se refere ao conhecimento que o sujeito tem das instituições educativas, das profissões, do mercado de trabalho etc.

Dos 04 artigos teóricos analisados, 01 deles é atual e fez uma análise da produção científica brasileira em Orientação Profissional (AMBIEL et al., 2017). O artigo se propôs a avaliar a produção científica brasileira na área da orientação profissional de 2011 a 2015, dando prosseguimento ao trabalho realizado previamente por Noronha e Ambiel (2006) e por Aguiar e Conceição (2012). Segundo o apanhado realizado pelos autores, a continuidade se faz presente nas pesquisas na área de OP. Alguns fatores devem ser considerados: 1) existe uma tendência, mesmo que ínfima, de redução do número de estudos atuais sobre OP; 2) as publicações de abrangência teórica estão reduzidas desde o último levantamento feito pelos referidos autores; 3) estudos envolvendo a qualidade das técnicas empregadas, também foram reduzidas; 4) os estudantes de ensino médio e universitários continuam sendo os sujeitos mais presentes nos estudos.

Segundo Aguiar e Conceição (2012) existem espaços que precisam ser preenchidos, a nível de pesquisa nacional, com a temática OP, e a forma de se fazer isso é ampliando os estudos que abordem populações variadas, submetendo os serviços de OP a avaliações de eficácia, e promovendo políticas públicas para OP.

Portanto, o primeiro passo para o novo rumo a ser dado para pesquisa em OP no Brasil é considerar novas teorias e paradigmas (SAVICKAS et. al., 2009), o segundo é abordar o empreendedorismo como opção de carreira profissional, como sugere Campos, Abbad, Ferreira e Negreiros (2014).

Wright, Silva e Spers (2010) fazem uma projeção, que o empreendedorismo terá uma participação no mercado de trabalho em 2020 em torno de 17% da população economicamente ativa.

Watson e McMahon (2015) sugerem que os pesquisadores da área de OP estudem as modalidades descritas acima, para viabilizar técnicas que possam ser credibilizadas e postas em prática.

Com essas provocações baseadas no estudo de Ambiel et al. (2017), espera-se que a ciência evolua no sentido de preencher os espaços existentes neste campo do conhecimento, identificando novas populações de risco, além de promover o desenvolvimento de novas carreiras que tendem a surgir com a expansão da tecnologia.

## **Conclusões**

Tendo como objetivo analisar os estudos que a psicologia brasileira tem publicado sobre orientação profissional e ensino médio no país, realizamos esta revisão sistemática. Durante a busca percebemos que as revistas que mais publicaram artigos sobre OP e ensino médio foram aquelas nas quais a OP é tema central de suas publicações. Além disso, observamos que, nos últimos anos, as publicações envolvendo o assunto têm diminuído consideravelmente se comparadas à década passada. O potencial que a psicologia possui, como ciência que estuda vários processos, capacita-a para o desenvolvimento de pesquisas para compreensão do objeto desta revisão.

Vale ressaltar que a OP é uma área pouco explorada no país, principalmente no momento atual em que vivenciamos a mudança para nova proposta de ensino médio, quando as escolhas determinarão, com maior antecedência, o rumo que o estudante dará à sua vida acadêmica e profissional.

De acordo com a Lei nº 13.415/2017, o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino a saber: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e ciências humanas e sociais aplicadas. Tais itinerários irão atender à multiplicidade de interesses dos estudantes, o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Por isso, a importância de termos programas de orientação profissional voltados às novas demandas dos estudantes do ensino médio, de modo a ampliar suas possibilidades de escolhas profissionais.

Com a não inclusão de teses, dissertações e livros, surgiram algumas limitações ao realizar essa revisão, já que ela ficou restrita aos artigos científicos e alguns estudos estavam apoiados em teses, dissertações e livros. Os descritores utilizados podem não ter abrangido outros trabalhos. Tais limites não comprometem a importância da revisão ou os resultados da mesma. Ao identificar a forma como a psicologia brasileira tem investigado a temática da OP no ensino médio esperamos contribuir com aqueles que pretendem pesquisar acerca deste tema.

## **CAPÍTULO 2 – CRENÇAS ACERCA DA INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA**

### **Resumo**

O estudo buscou identificar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior por parte de estudantes concluintes do ensino médio, a partir da Teoria da Ação Planejada – TAP. Neste estudo, de abordagem qualitativa e de cunho exploratório, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 alunos da rede pública estadual de Alagoas. Para análise dos dados utilizamos o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et Questionnaires), que permite um processamento dos dados por meio de uma análise lexical e estatística dos textos produzidos. Com isso, constatamos que as crenças não determinam diretamente o comportamento de cursar o ensino superior, mas promovem uma intenção muito grande em exercê-lo. Tal intenção recebeu uma influência maior das crenças de controle. Ou seja, a percepção das facilidades e dificuldades em cursar o ensino superior se tornaram preponderantes em relação à pressão social e à importância atribuída ao comportamento em si.

**Palavras-chave:** Comportamento. Escolha. Curso superior.

### **Abstract**

The study sought to identify the beliefs about the intention to attend higher education by high school students, based on the Theory of Planned Action - TAP. In this study, with a qualitative and exploratory approach, semi-structured interviews were conducted with 20 students from the state public network of Alagoas. In order to analyze the data, we used the software IRAMUTEQ (Interface of Multidimensional Analyzes of Textes ET Questionnaires), which allows a data processing through a lexical and statistical analysis of the texts produced. With this, we find that beliefs do not directly determine the behavior of higher education, but they promote a very great intention in exercising it. Such an intention was given a greater influence of control beliefs. That is, the perception of the facilities and difficulties in attending higher education became preponderant in relation to social pressure and the importance attributed to the behavior itself.

**Keywords:** Behavior. Choice. Upper Course.

### **Introdução**

No Brasil, estatísticas alarmantes indicam que cada vez mais os jovens abandonam os estudos em função da necessidade de buscar emprego. De acordo com dados do Censo Escolar (INEP, 2017) dos 1.777.480 estudantes da rede pública, matriculados no 3º ano do ensino médio, 199.077 não concluíram essa

etapa e passaram a lutar por um espaço no mercado de trabalho ou aumentaram o índice daqueles que nem estudam e nem trabalham.

As escolhas dos jovens com relação ao futuro, segundo Bastos (2005), estão pautadas na realidade socioeconômica. Além disso, a falta de informação sobre as ocupações e a falta de oportunidade de qualificação também são apontadas em estudos que tratam da escolha profissional dos estudantes do ensino médio (VALORE, CAVALLET, 2012).

Poucas pesquisas buscam analisar, na perspectiva dos jovens do ensino público, o que de fato estaria associado ao interesse em ingressar numa nova etapa da educação formal. Segundo Sparta e Gomes (2005) os estudantes brasileiros economicamente desfavorecidos têm almejado ingressar no ensino superior para se tornarem pessoas bem mais sucedidas. No entanto, tal informação vai de encontro à necessidade de inserção imediata no mercado de trabalho, que é muito naturalizada no ensino público (VALORE, CAVALLET, 2012).

Com o intuito de compreender que crenças alicerçam a intenção de cursar o ensino superior por parte dos estudantes concluintes do ensino médio, pertencentes à rede pública estadual de Alagoas, recorreremos a Teoria da Ação Planejada – TAP, desenvolvida pelo psicólogo social Icek Ajzen, em 1985, a qual propõe que a motivação influencia o comportamento quando o indivíduo se dispõe a praticá-lo (AJZEN, 1985). Para Ajzen (1991a) a intenção do indivíduo em realizar a ação se torna o ponto central de sua teoria.

Na TAP, a organização da ação humana se dá a partir de crenças. Essas crenças são divididas em crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle (AJZEN; FISHBEIN, 2000).

As crenças comportamentais se relacionam aos comportamentos específicos do indivíduo. Quando avaliamos as consequências de nossos comportamentos como sendo positivas ou negativas, por exemplo, estamos apresentando uma atitude a partir de nossas crenças (AJZEN, 1991a). E neste caso, atitude é uma disposição para responder favorável ou desfavoravelmente a algo, se tornando preditora da intenção comportamental (AJZEN, 1991a).

Durante a vida vamos adquirindo crenças diferentes que determinam as atitudes sobre várias situações, ações e objetos. Muitas crenças permanecem conosco, algumas enfraquecem ou são abandonadas ao longo da vida e outras podem surgir. Mesmo possuindo várias crenças sobre algo ou alguém, os indivíduos irão considerar uma média de oito ou nove crenças, em um dado momento, que são chamadas de crenças salientes e determinam a atitude do indivíduo (AJZEN, 1991a).

As crenças normativas se relacionam com a percepção que o indivíduo possui acerca da influência do meio social sobre sua decisão de se comportar ou não daquele modo (AJZEN; FISHBEIN, 1980). Geralmente quem exerce essa pressão sobre o indivíduo são pessoas do seu convívio pessoal, profissional, acadêmico, religioso, etc., originando o que a TAP conceitua como Norma Subjetiva (NS).

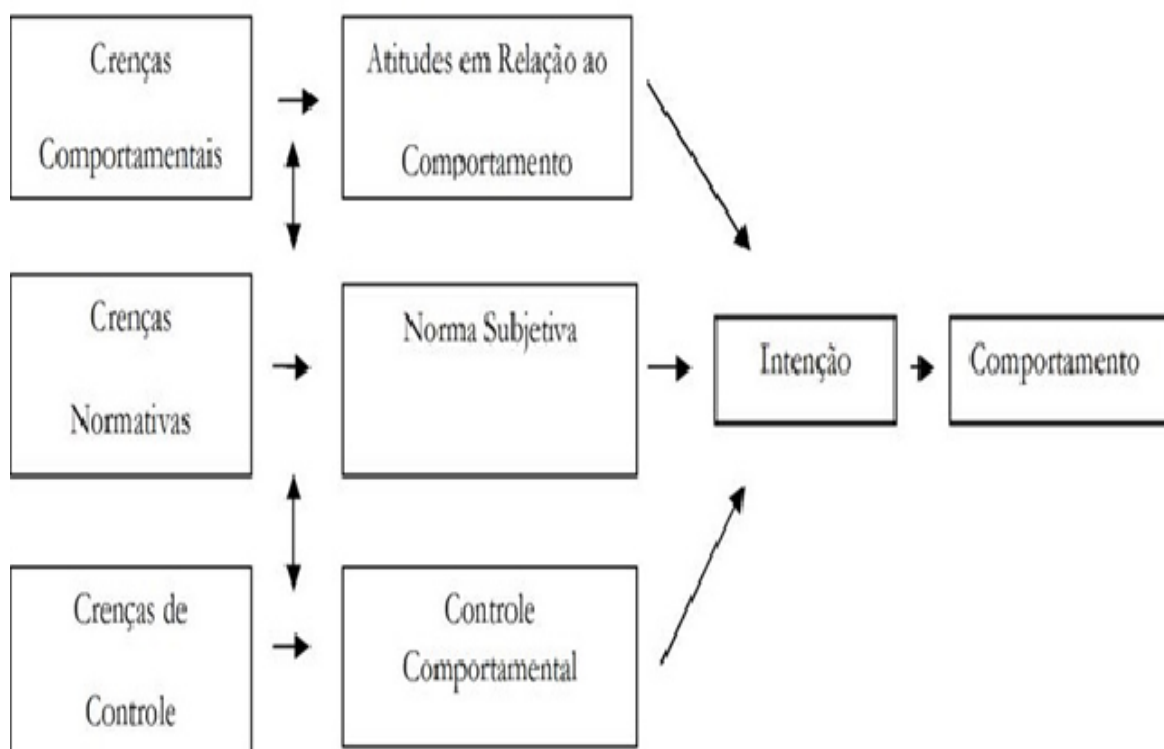
A NS é moldada pelas crenças normativas. Desse modo, para aferirmos a NS multiplicamos a crença normativa pela motivação do indivíduo para considerá-la (AJZEN, 1991a).

Já as crenças de controle estão relacionadas às facilidades e dificuldades percebidas pelo indivíduo em realizar determinado comportamento, dando origem ao Controle Comportamental Percebido - CCP (AJZEN, 1991b).

O CCP geralmente é influenciado pelas informações das experiências de pessoas vinculadas ao indivíduo e pelos fatores que facilitam ou dificultam a manifestação do comportamento (AJZEN, 1991b).

Portanto, segundo Ajzen e Fishbein (2000), quando combinamos a Atitude (A), a Norma Subjetiva (NS) e o Controle Comportamental Percebido (CCP) surge a intenção comportamental, de acordo com a Figura 1.

**Figura 1 - Modelo da Teoria da Ação Planejada**



**Fonte: Ajzen (2006)**

Caso a percepção de controle seja baixa, mesmo que o indivíduo esteja de acordo com a adoção do comportamento, avaliando como positiva a realização do mesmo, dificilmente executará a ação. Ou seja, o CCP influencia a intenção de adotarmos o comportamento, o que torna a intenção um constructo preditor do comportamento (BAMBERG; AJZEN; SCHIMIT, 1999, 2003; CAPRARA; BARBARANELLI; GUIDO, 1998; DOLL; AJZEN, 1992; SCHIFTER; AJZEN, 1995).

Para Engel, Blackwell e Miniard (2000) devemos mensurar a intenção comportamental quando quisermos prever o comportamento, pois a intenção nos fornece com precisão o comportamento a ser apresentado.

A TAP se fez presente em vários estudos relacionados ao comportamento em educação desde que foi desenvolvida, a exemplo temos: Martins et al. (2014) que abordaram as escolhas dos estudantes de graduação por determinada Instituição de Ensino Superior – IES; Heidemann et al. (2012) que buscaram compreender as intenções de professores de física em desenvolver atividades experimentais em suas aulas; Moutinho e Roazzi (2010) que mostraram as investigações norteadas pela TAP viabilizando campanhas educativas; e Santos, Moura e Almeida (2018)

que verificaram quais as intenções dos estudantes relacionadas à carreira e à profissão estão presentes ao fazer a escolha pela carreira contábil.

Tais estudos obtiveram êxito no uso da TAP, tornando aceitável seu emprego neste artigo, que tem como objetivo investigar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior por parte de estudantes concluintes do ensino médio da rede pública estadual de Alagoas.

## **Método**

Para este estudo de abordagem qualitativa e de cunho exploratório contamos com uma amostra não probabilística de 20 estudantes, concluintes do ensino médio, de uma escola da rede pública estadual de Alagoas, onde 08 eram do sexo masculino e 12 eram do sexo feminino, com idades variando entre 16 e 25 anos ( $M=17,75$ ;  $DP=1,38$ ). Os estudantes foram selecionados nas respectivas turmas por terem algo a dizer sobre a temática investigada. Como técnica de coleta de dados foi empregada uma entrevista semiestruturada com perguntas sobre a importância de cursar o ensino superior, as características positivas e negativas quanto a cursar o ensino superior, as pessoas significativas para o estudante que consideram importante cursar o ensino superior, o que as pessoas significativas consideram de positivo e negativo em cursar o ensino superior, e as facilidades e dificuldades percebidas pelo estudante em cursar o ensino superior.

A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2018. As entrevistas foram realizadas no local e turno de estudo dos estudantes após assinatura dos termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido, para os maiores e menores de 18 anos respectivamente, em local reservado, com duração média de 20 minutos, permitindo que o entrevistado discorresse livremente acerca das perguntas.

Os entrevistados foram numerados para garantir o anonimato. As respostas à entrevista foram gravadas em aparelho digital e transcritas na íntegra pela pesquisadora.

A ética na pesquisa foi preservada, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466, de 12 de dezembro de 2012, sob o parecer CAAE Nº 79611917500005013 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.



A análise dos dados foi realizada com o uso do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que permite um processamento dos dados por meio de uma análise lexical e estatística dos textos produzidos. A utilização do IRAMUTEQ em vários estudos se dá pelo fato dele permitir análises estatísticas sobre tabelas e corpus textuais de modo qualitativo. Esse software foi desenvolvido em 2009, na França, por Pierre Ratinaud, a tradução para outras línguas facilita o uso e divulgação. Ele passou a ser utilizado no Brasil no ano de 2013 (CAMARGO; JUSTO, 2013). São possíveis cinco análises a partir do IRAMUTEQ: Classificação Hierárquica Descendente - CHD; Análise de Similitude; Nuvem de Palavras; Pesquisa de Especificidade de grupo; e Estatísticas Textuais Clássicas.

A partir das respostas dadas à entrevista organizamos um único corpus textual. O conteúdo do corpus foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente – CHD, que tem como objetivo classificar segmentos de texto (ST) permitindo a obtenção de classes com palavras que são semelhantes entre si e separadas do vocabulário de outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013). Utilizamos a Análise de Similitude que procura compreender as relações e proximidades entre os elementos de um conjunto, os quais se apresentam sob a forma de árvore máxima (RATINAUD; MARCHAND, 2012). Além disso, o método Nuvem de Palavras foi utilizado para organizar e agrupar vocábulos de acordo com a frequência dos mesmos, possibilitando assim sua fácil identificação a partir do corpus textual (CAMARGO; JUSTO, 2013).

## **Resultados**

O corpus foi composto por 11 unidades de contexto iniciais (UCI), divididas em 151 segmentos de unidades de contexto elementares (UCE), que somaram 1022 palavras ou formas diferentes, citadas 5294 vezes, com média de ocorrência de 54,21% por palavra e frequência média de 10,46% de ocorrência por segmento.

Com base no método nuvem de palavras, que promove o agrupamento das palavras organizadas graficamente a partir da frequência, a palavra “faculdade” surgiu no corpus 41 vezes, sendo a que apresentou maior frequência, seguida da palavra “pai” que surgiu 14 vezes (Figura 2).



mãe constata o quanto os pais estimulam os filhos a ingressarem em uma faculdade, o que passa a ser motivo de orgulho para eles:

“Meu pai e minha mãe me incentivam a estudar, pois eles sabem que através do estudo pode se abrir uma porta que eles mesmos não conseguiram. Eles vão ter orgulho de mim, vão ficar felizes em saber que eu fui capaz de chegar com os estudos aonde eles não chegaram”.

“Meu pai e minha mãe não tiveram chance de estudar por questões financeiras, não cursaram o ensino médio e nem o ensino superior, eles consideram isso muito importante para mim, pois eles não querem que eu tenha o mesmo futuro que eles, sem chance de uma vida melhor”.

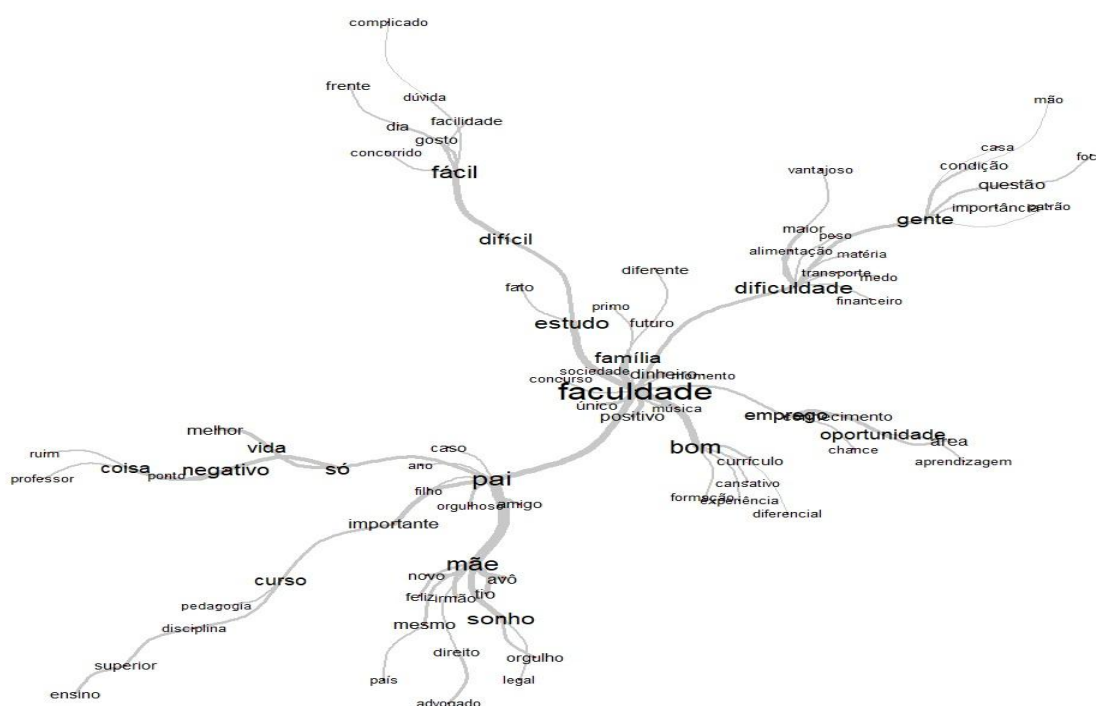
“Meu pai só estudou até a quarta série e minha mãe é analfabeta. Meus pais estão orgulhosos de mim por eu cursar o terceiro ano. Eu só tenho uma irmã que também cursou o ensino superior e não acha negativo ter concluído o curso superior, pelo contrário, ela pensa que isso irá garantir o futuro”.

Como podemos observar os pais veem o ingresso dos filhos em uma faculdade, como forma de obter oportunidade no mercado de trabalho e ter um futuro garantido.

Buscando obter mais detalhes sobre as crenças acerca da intenção em cursar o ensino superior utilizamos a análise de similitude, que tem por base as ocorrências simultâneas entre as palavras que compõem o corpus. Sendo assim, surgem palavras na parte central que estarão ligadas a outras palavras para formarem a estrutura da figura, conforme a Figura 3.

Autores como Silva e Enumo (2017) enfatizam que a espessura das linhas que ligam as palavras bem como o tamanho das palavras demonstra a relevância das mesmas para compreensão do fenômeno estudado. Ou seja, por meio da análise de similitude inferimos a estrutura de construção do texto e de temas importantes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

### **Figura 3 – Análise de similitude**



**Fonte: Elaboração com base no software Iramuteq**

Na Figura 3 observamos que a palavra *faculdade* representa o centro de distribuição dos termos e estabelece ligação mais próxima com vocábulos como *bom*, *estudo*, *pai*, *emprego*, e *família*, que se relacionam menos intensamente, mas de forma importante, com outras palavras como *orgulho*, *futuro*, *dinheiro*, *concurso* e *currículo*. Demonstrando que o ensino superior está associado a aspectos positivos como a possibilidade de dar orgulho a família, conseguir um emprego, ingressar em cargo público através de concurso, ter dinheiro e garantir o futuro.

Porém, a expectativa irrealista de carreira é um dos fatores que determinam a evasão do ensino superior (BARDAGI; HUTZ, 2009). Tal evasão cresceu nas últimas décadas, já que menos de 50% daqueles que ingressam na faculdade conseguem concluir o curso no prazo hábil (LIMA; ZAGO, 2018).

As crenças normativas se ramificam a partir da palavra *faculdade* com os vocábulos *pai*, *mãe* e *avô*, indicando que essas pessoas apresentam importante opinião quanto ao fato dos estudantes cursarem o ensino superior.

O vocábulo *estudo* ligado simultaneamente às palavras *difícil* e *fácil* se refere às consequências positivas e negativas em cursar o ensino superior, que caracterizam as crenças comportamentais. Entre as consequências positivas

apontadas tivemos o gosto pelo estudo e a facilidade com algumas disciplinas. Já as consequências negativas envolvem a dúvida quanto à escolha do curso e o fato de alguns serem muito concorridos.

A palavra dificuldade forma um núcleo com o vocábulo transporte, alimentação e financeiro, demonstrando os aspectos de controle que dificultam o ingresso dos estudantes no ensino superior. Ou seja, o fato de residir distante do local em que irá estudar implica em gastos com transporte e alimentação que comprometem o financeiro, sendo considerada uma dificuldade em cursar o ensino superior.

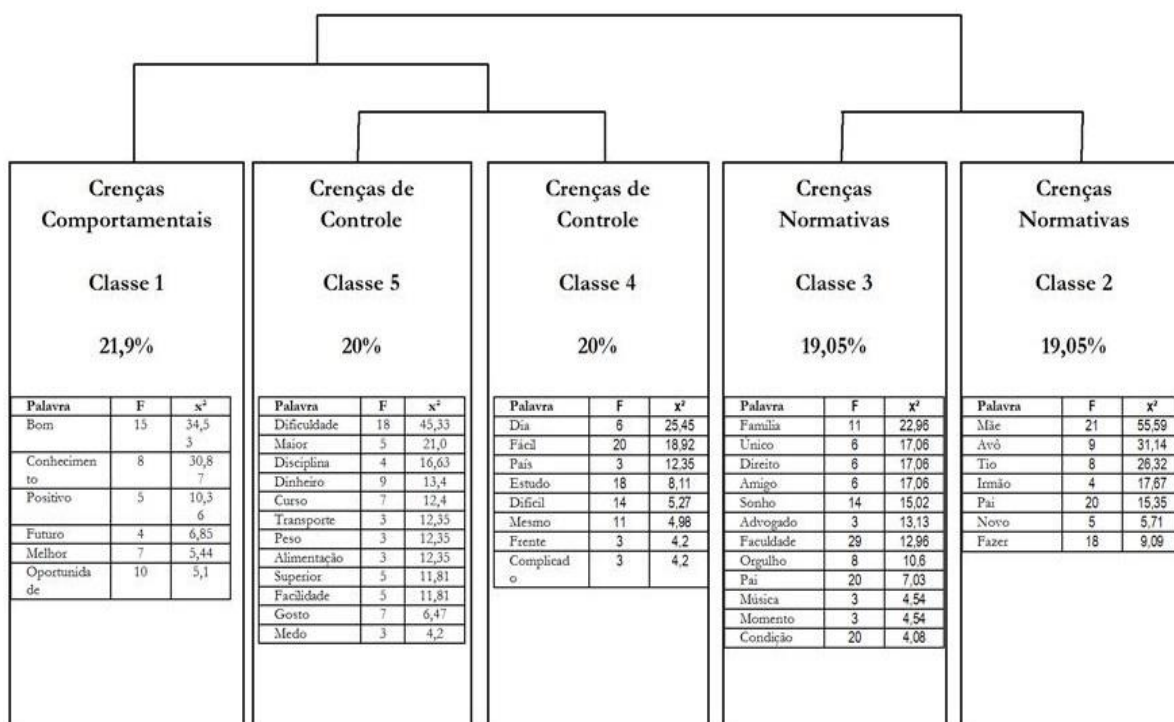
No intuito de realizar uma análise lexical mais profunda do material textual utilizamos a CHD, que oferece as classes lexicais caracterizadas por um vocabulário específico e pelos segmentos de textos que partilham esse vocabulário (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir da CHD as classes são geradas e representam o contexto de sentido das palavras (CAMARGO, 2005). Com as palavras contextualizadas nas unidades de contexto elementares (UCE) é possível realizar a análise de conteúdo (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006)

Após a CHD simples consideramos a inserção nas classes dos vocábulos que tiveram a frequência superior à média de ocorrências no corpus e cuja associação com a classe determinada pelo valor de qui-quadrado fosse igual ou superior a 3,84 % (Figura 4).

**Figura 4 - Dendograma de classes sobre as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior.**

CRENÇAS ACERCA DA INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR



Fonte: Elaboração com base no software Iramuteq

Durante a CHD surgiram 3 partições no *corpus* que geraram 4 classes: a classe 1 que, de acordo com as palavras hierarquizadas, passou a se referir às crenças comportamentais; as classes 2 e 3 cujos vocábulos se referem às crenças normativas; e as classes 4 e 5 cujos termos caracterizam as crenças de controle.

A classe 1, que se relaciona às crenças comportamentais, apresentou 21,9% dos comentários realizados pelos entrevistados. Essa classe trata dos comportamentos específicos dos entrevistados em relação a cursar o ensino superior, engloba a importância atribuída por eles ao fato de cursar o ensino superior, onde apresentaram características positivas como: ampliar o conhecimento e obter uma formação; abrir portas de emprego; ter maiores oportunidades frente às pessoas que não possuem curso superior; garantir um futuro melhor para si mesmo e para os familiares:

“Serei a primeira, junto com meu primo, a ter uma formação mais elevada na família e ter um futuro melhor para mim e para minha família, dar orgulho para eles. O bom de cursar o ensino superior será ter uma formação, pois gosto de estudar, aprender, conhecer mais, e eu conseguirei conhecimento, experiência em muitas áreas que eu quero. Para alcançar isso, eu abrirei mão de muitas coisas, passarei muitas horas estudando e me dedicando a algo em vez de estar me divertindo e isso poderia ser um ponto negativo para mim”.

“Eu acredito que cursar o ensino superior abre porta de emprego, principalmente para nós que estudamos em uma escola pública, pois muitos têm oportunidade de cursar uma faculdade e não agarram a chance. Mas não somos filhos de ricos, não temos nenhum privilégio, devemos agarrar a primeira oportunidade que apareça”.

“A gente sempre coloca na cabeça que é importante fazer um curso superior, porque no tempo que a gente está vivendo quem tem estudo está difícil imagine para quem não tem. Se não pensar no melhor para mim eu vou ficar na mesma, infelizmente é o país que a gente tem”.

“Cursar uma faculdade pode ser algo bom e positivo, mas as dificuldades são você pretender chegar e não conseguir e abandonar porque não tem força de vontade ou por dividir os estudos com o trabalho, isso é o que pode dificultar o ingresso no curso superior”.

Entre os fatores envolvidos no processo de escolha podemos citar os fatores individuais (ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011), que neste caso podem ser exemplificados por meio da importância atribuída pelo indivíduo ao ingresso no curso superior.

As classes 2 e 3, que agruparam as crenças normativas, apresentaram um quantitativo de 38,1% dos comentários e se relacionaram às pessoas significativas para os entrevistados que influenciam a intenção deles em cursar o ensino superior. Percebemos que os elementos presentes nessas classes são em sua maioria pessoas que possuem um vínculo afetivo com os entrevistados e dessa forma podem favorecer ou dificultar a intenção em cursar o ensino superior:

“Minha mãe, a minha irmã e meu marido sempre me incentivam para cursar o ensino superior. Eu quero dar orgulho a essas pessoas. Eles vão pensar que terei uma vida melhor, minha vida será diferente, eles acreditam que se eu cursar o ensino superior poderei crescer mais na vida”.

“O meu pai e a minha tia não consideram importante eu cursar o ensino superior agora. Eles querem que eu curse o curso técnico ou faça cursinho para concurso e só depois faça uma faculdade, por causa do dinheiro. Eles se preocupam que eu tenha uma renda antes de me dedicar aos estudos”.

De acordo com Bohoslavky (2007/1977) as relações interpessoais, principalmente com os parentes que se tornam referenciais, favorecem a tomada de decisão quanto à carreira. Para reforçar tal afirmação em Romanelli (2003) vimos que a família, independente da sua configuração, se mantém como grupo referencial de grande importância, principalmente através da figura dos pais, que transmitem a cultura na orientação dos filhos que se encontram em processo de desenvolvimento.

Mesmo em meio a uma realidade repleta de transformações das relações humanas e do ambiente de trabalho, os adolescentes estão sujeitos à influência das

figuras parentais na elaboração de seus planos de futuro (ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011).

O conjunto de crenças de controle, representado pelas classes 4 e 5, englobou 40% dos comentários feitos pelos entrevistados. Seus elementos se relacionaram às facilidades ou dificuldades percebidas pelos entrevistados em cursar o ensino superior. Notamos que entre as facilidades foi citado o fato de ter um currículo diferenciado para ingressar no mercado de trabalho; mudar de vida; e ter mais oportunidade de um futuro melhor. Já as dificuldades estão em pagar uma faculdade privada, caso não ingresse na pública; custear os gastos com transporte e alimentação; incerteza em relação ao curso a ser escolhido; e falta de tempo por ter que dividir os estudos e o trabalho:

“As vantagens de cursar o ensino superior é que o currículo se tornará diferente no mercado de trabalho. Eu terei um diferencial, não ficarei anos estudando a toa. A desvantagem do curso superior é o tempo gasto para concluir, enquanto o curso técnico é mais rápido. Hoje eu sou a única fonte de renda de minha família, não posso mudar essa condição nesse momento, terei que conciliar trabalho e faculdade e isso é difícil”.

“Muita gente não tem condições de se deslocar e vai ter dificuldade. Além do dinheiro do transporte, precisa de dinheiro para o lanche e para tirar cópias. Para quem tem condições fica tudo bem, mas para quem não tem nada é fácil, tudo é difícil de se conseguir”.

“Não será fácil, porque precisa de muita determinação, muito foco e não tem muitas vagas, é complicado. Existe dúvida em cursar e acabar não gostando e ver que aquilo não é para mim, eu querer abandonar e não conseguir outra oportunidade. Eu não acho que tenha algo fácil em se cursar o ensino superior”.

“Só a dedicação e o tempo podem ser as maiores dificuldades, já que pretendo trabalhar. Como eu falei, na nossa vida nada deve vir fácil para gente dar valor as coisas, já as dificuldades são consideradas mínimas, sempre vão existir dificuldades para se manter na faculdade”.

## **Discussão**

De acordo com Ajzen (2006) o construto comportamental, que nesta pesquisa se enquadrou na classe 1 com 21,9% dos comentários, relaciona o interesse em realizar o comportamento aos resultados que se espera. Ou seja, o comportamento se baseia em suas consequências.

As crenças comportamentais determinam a atitude em relação ao comportamento e isso emite o grau em que o funcionamento do comportamento é valorizado positiva ou negativamente (AJZEN, 2006). Com base nesse conceito, se



o ingresso no curso superior trazer elementos compatíveis com as crenças dos estudantes, esses irão optar por cursar o ensino superior.

No construto comportamental as consequências são os motivos que levam os estudantes a manifestarem o comportamento de cursar uma graduação. Os participantes deste estudo apresentaram um grande número de crenças baseadas nas consequências de seus comportamentos, porém só um pequeno número delas se sobressaiu em dado momento. Muitos entrevistados responderam que cursar o ensino superior lhes garantirá melhores salários, promovendo melhoria em sua qualidade de vida, maiores oportunidades no mercado de trabalho, finalização de um ciclo de aprendizagem, especialização em uma área, realização de um sonho. Entre os fatores negativos foi citada a falta de tempo para se dedicar aos estudos e ao trabalho, além de maior desgaste físico e mental.

Os estudantes demonstraram que saberão lidar com as consequências negativas em relação ao ingresso no curso superior. Como o trabalho é um fator importante para muitos, por questões socioeconômicas, os mesmos tentarão conciliar o estudo e o trabalho.

De acordo com Frenzel e Bardagi (2014) e Silva e Trindade (2013) a inserção dos jovens no mercado de trabalho auxilia o desenvolvimento da autoestima, de habilidades sociais e técnicas, autonomia, autoeficácia, iniciativa e responsabilidade. Já Oliveira et al. (2005) alegam que conciliar a jornada de trabalho e o turno de estudo se torna exaustivo para os jovens, que acabam tendo menos tempo de lazer e poucas horas de repouso. Tais fatores repercutem no rendimento escolar, favorecendo a evasão escolar. Com isso, os jovens passam a ter níveis menores de escolaridade, que junto ao mercado profissional concorrido acaba os levando aos subempregos, dado que não favorece a melhoria na condição de vida (ABRAMOVAY et al., 2002; DUTRA-THOME; CASSEPP-BORGES; KOLLER, 2009).

Nas classes 2 e 3 o construto normativo, que se constituiu a partir das expectativas que os indivíduos ou grupos apresentaram quanto ao comportamento dos alunos de ingressar no ensino superior, obteve um total de 38,1% de comentários. Dessa forma, a pressão social de familiares, amigos, e de pessoas

vinculadas às instituições nas quais os alunos estão inseridos, como a escola, por exemplo, influenciam o comportamento de ingresso no curso superior. A percepção das expectativas que os outros têm acerca do comportamento dos alunos gera o que podemos chamar de crenças normativas. Sendo assim, ao combinarmos as crenças normativas com a motivação em agir de acordo com a pressão social teremos a norma subjetiva prevalente (PEIXOTO, 2007).

Segundo Kerby (1970) quanto maior o número de indivíduos e grupos com os quais o sujeito se relaciona maior também será sua necessidade de aprovação por parte desses indivíduos e grupos. Notamos que os estudantes apresentaram uma necessidade de dar orgulho a seus pais e demais familiares com o ingresso no curso superior. Em suas respostas eles explanaram que o sonho de seus pais, principalmente de suas mães, é vê-los ingressar no ensino superior já que não tiveram oportunidade de estudar em função do trabalho, e veem nos filhos a possibilidade de realização desse sonho. Para os estudantes, seus familiares acreditam que eles possuem um potencial para se capacitar e adquirir independência financeira se tornando bons profissionais, não precisando recorrer a subempregos como grande parte desses familiares o fizeram.

A partir dessa consideração é possível que os familiares estejam influenciando as escolhas dos estudantes, uma vez que os pais opinam de modo determinante na escolha dos filhos, manifestando com isso o construto normativo.

As crenças de controle, pertencentes as classe 4 e 5, tiveram predominância em relação às crenças comportamentais e às crenças normativas. Ou seja, mais de um terço dos entrevistados, o que equivale a 40%, especificaram fatores facilitadores ou impeditivos quanto ao comportamento de ingresso no curso superior.

Os fatores indicados pelos participantes que determinam o comportamento de ingressar no curso superior foram diversos. Alguns citaram como facilidades percebidas o fato de ter um currículo diferenciado para o ingresso no mercado de trabalho; mudar de vida; conhecer pessoas que facilitem sua inserção profissional; ter maiores oportunidades; alcançar um futuro com melhor emprego/salário; e facilidade com algumas disciplinas. Já as dificuldades percebidas giraram em torno de custear uma faculdade privada, transporte e alimentação; distância entre os

locais que reside e estuda; conciliar estudo e trabalho; falta de tempo para outras atividades; aumentar o foco e a dedicação; indecisão quanto ao curso; obter boa pontuação no ENEM para ingressar no curso desejado. Neste caso, a percepção do que o curso superior agrega à vida do indivíduo irá tornar a ação de cursá-lo mais fácil ou mais difícil.

Quando combinamos as crenças de controle sobre o comportamento com a autoridade de cada fator de controle temos o controle comportamental percebido - CCP prevalente (AJZEN, 2006).

Desta forma, o CCP é explicado pelo grau em que o comportamento é desempenhado considerando a vontade do sujeito. Porém, as dificuldades de execução do comportamento limitam o CCP (ENGEL; BLACKWELL; MINIARD, 2000). Ou seja, tudo aquilo que não depende de fatores externos e sim da vontade do sujeito em realizar, pode ser executado com maior facilidade, tornando a relação do CCP e da intenção comportamental mais exata.

No que se refere ao CCP o comportamento se baseia na percepção que os estudantes têm da realidade, e não necessariamente na realidade em si. De acordo com Robbins (2005) a percepção diz respeito ao processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas sensações para agregar sentido ao meio que os cerca. Vimos que os estudantes procuram ingressar no ensino superior levando em consideração, sobretudo, as consequências desse comportamento para suas vidas. Caso o ingresso em uma faculdade ofereça aquilo que se espera, o comportamento será facilitado.

As crenças de controle giraram em torno das expectativas dos estudantes a respeito da capacidade que possuem para ingressar em uma faculdade. Eles levaram em consideração o fato de possuírem ou não habilidades para o ingresso no ensino superior e o quanto creem que podem ou não vencer as barreiras que por acaso surjam. Vale salientar que tais fatores possuem diferentes níveis de importância para cada indivíduo, e vimos que os estudantes deram maior ou menor relevância a cada um deles.

Alguns entrevistados citaram como habilidade a facilidade com disciplinas ligadas a determinados cursos e a boa capacidade de adaptação frente a novos aprendizados. Alegaram que se as dificuldades surgirem, como o não ingresso em universidade pública e a falta de dinheiro para custear uma faculdade privada, irão recorrer ao FIES ou trabalhar para pagar os estudos. Se a dificuldade for o aprendizado procurarão meios de sanar suas dúvidas com o auxílio da internet, além de aumentar o foco e a dedicação às novas disciplinas.

Com base no grau de importância referimos que na TAP um construto não se pré-define como mais importantes em relação aos outros, ou seja, cada uma das crenças só terá sua importância após análise detalhada das demais (ENGEL; BLACKWHEEL; MINIARD, 2000).

Nesse caso, ficou evidente a prevalência das crenças de controle na intenção de cursar o ensino superior. Isso pode estar relacionado ao que Tardeli (2008) afirma, ou seja, os adolescentes se preocupam com seu futuro e acreditam que as decisões quanto a esse futuro irão partir deles mesmos.

## **Conclusões**

O estudo propôs identificar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior por parte de estudantes concluintes do ensino médio. A partir daí, utilizamos uma teoria capaz de fornecer dados descritivos e explicativos quanto à intenção do indivíduo em realizar essa ação.

A utilização do IRAMUTEQ trouxe a possibilidade de uma análise qualitativa dos dados, agrupando as palavras em classes com base na frequência das mesmas.

As crenças de controle demonstraram maior influência sobre o comportamento dos estudantes em cursar o ensino superior. Ou seja, as facilidades ou dificuldades percebidas em ingressar na faculdade estiveram presentes em mais de um terço das respostas dadas pelos estudantes, o que parece ter maior impacto na intenção deles em buscar uma graduação.

Caso a percepção de controle fosse baixa, mesmo que os estudantes estivessem de acordo com o ingresso em uma faculdade, avaliando como positiva a realização desse comportamento, eles dificilmente executariam tal ação (BAMBERG; AJZEN; SCHIMIT, 1999, 2003).

Os resultados apresentados nesse estudo, além de trazerem luz sobre as principais crenças que impactam na decisão de buscar uma graduação, indicam a possibilidade de dirigir um olhar reflexivo para aplicação de intervenções nesse contexto.

É importante destacar que, mesmo apresentando resultados relevantes, esse estudo traz algumas limitações. O tamanho da amostra e o fato dela estar restrita a estudantes de uma escola da rede pública de Alagoas implicam em gerar considerações não generalizáveis, sendo específicas da população desse estudo. No sentido de diversificar a amostra pode ser útil incluir estudantes de diferentes regiões do país, bem como da rede privada de ensino. Investigações sistemáticas no campo da educação, de modo geral, são extremamente bem vindas, pois podem auxiliar na elaboração de planos e ações mais eficientes.

## **CAPÍTULO 3 - INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

### **Resumo**

O estudo teve como objetivo analisar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior a partir da TAP. Dividimos o estudo em duas etapas. Na primeira etapa aplicamos uma entrevista semiestruturada a fim de identificarmos as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior em 20 estudantes concluintes do ensino médio de uma escola da rede pública de Alagoas, sendo 08 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades variando entre 16 e 25 anos ( $M=17,75$ ;  $DP=1,38$ ). Observamos que as crenças normativas e as crenças de controle tiveram uma influência um pouco maior do que as crenças comportamentais na intenção de cursar o ensino superior por parte dos respondentes nesta etapa da pesquisa. A segunda etapa consistiu na elaboração e validação do instrumento, denominado de Escala de Intenção de Cursar o Ensino Superior (ICES), que foi aplicado em 459 estudantes, sendo 202 (44%) do sexo masculino e 257 (56%) do sexo feminino, com idades variando entre 16 a 36 anos ( $M=17,80$ ;  $DP=1,69$ ). A partir daí, realizamos uma análise da confiabilidade do instrumento elaborado. Os resultados demonstraram que a Escala ICES é conceitualmente apropriada, coesa com os fatores que mensura e acessível para os estudantes que participaram da pesquisa. Para a amostra avaliada a atitude e a percepção de controle comportamental foram as variáveis prevalentes na intenção de cursar o ensino superior. A norma subjetiva demonstrou influência oposta na intenção, ou seja, quanto menor a pressão social maior o interesse em cursar o ensino superior. Tal constatação pode estar relacionada à necessidade dos estudantes exercerem autonomia no momento de fazerem suas escolhas.

**Palavras-chave:** Instrumento. Curso Superior. Estudantes.

### **Abstract**

The study aimed to analyze the beliefs about the intention to attend higher education from the TAP. We divided the study into two stages. In the first stage we applied a semi-structured interview in order to identify the beliefs about the intention to attend higher education in 20 high school students from a public school in Alagoas, being 08 males and 12 females, aged ranging from 16 to 25 years ( $M = 17.75$ ,  $SD = 1.38$ ). We observed that normative beliefs and control beliefs had a slightly greater influence than behavioral beliefs in the intention of attending higher education by respondents at this stage of the research. The second stage consisted of the elaboration and validation of the instrument, called the Higher Education Intention Scale (ICES), which was applied in 459 students, of whom 202 (44%) were males and 257 (66%) were females, ranging in age from 16 to 36 years ( $M = 17.80$ ,  $SD = 1.69$ ). From there, we performed an analysis of the reliability of the instrument. The results demonstrated that the ICES scale is conceptually appropriate, consistent with the factors it measures and is accessible to the students who participated in the research. For the evaluated sample the attitude and the perception of behavioral control were the prevalent variables in the intention to attend higher education. The subjective norm showed an opposite influence in intention, that is, the lower the

social pressure, the greater the interest in attending higher education. This finding may be related to the students' need to exercise autonomy when making their choices.

**Keywords:** Instrument. Superior Course. Students.

## **Introdução**

O mercado de trabalho tem exigido cada vez mais qualificação dos trabalhadores, que necessitam se diversificar por meio da educação para adquirirem conhecimentos e habilidades (POCHMANN, 2002; ALVES, 2007; MATTOS, 2007).

A média nacional de desocupação no primeiro trimestre de 2019, conforme dados do IBGE (BRASIL, 2019), foi de 12,4% o que equivale a 13,1 milhões de pessoas. Entre os jovens de 18 a 24 anos essa média é de 25,2%, e para os que não concluíram o ensino médio chega a 19,7%.

A Secretaria Nacional da Juventude (BRASIL, 2013) afirma que os jovens compõem 74% da População Economicamente Ativa (PEA), sendo que 53% trabalha, 21% procura trabalho e 14% concilia estudo e trabalho.

Por outro lado, Zluhan e Raitz (2014) mostram que a permanência dos jovens de escola pública no ensino médio reflete a necessidade destes ingressarem no ensino superior. Isso vem se naturalizando há algum tempo e os jovens que antes pensavam em trabalhar e só depois cursar uma faculdade estão se interessando em participar do ENEM e buscar informações acerca dos cursos e meios de financiamento, já que a graduação passa a ser uma forma de obter qualificação. De acordo com Alves (2007) a qualificação profissional mesmo não garantindo o ingresso no mercado de trabalho, capacita o indivíduo para esse ingresso.

A necessidade dos estudantes ingressarem no ensino superior está crescendo ao longo dos anos, mas esse número ainda não é o ideal (ZLUHAN E RAITZ, 2014). Frente a esse cenário, torna-se relevante a compreensão das crenças relacionadas à intenção de cursar o ensino superior por parte dos jovens concluintes do ensino médio. Sendo a intenção comportamental o objeto de estudo desta pesquisa, a Teoria da Ação Planejada – TAP pode ser útil como aporte teórico, já que ela favorece a identificação das crenças que influenciam a intenção comportamental (AJZEN; FISHBEIN, 2000).

## **A Teoria da Ação Planejada**

Na década de 60, o psicólogo social Martin Fishbein acreditava que o homem sendo racional utilizava das informações dispostas no ambiente para decidir sobre as formas de se comportar (AJZEN; FISHBEIN, 1980; FISHBEIN; AJZEN, 1975), a partir daí foi desenvolvida a Teoria da Ação Racional (TAR), a qual propunha que o fator pessoal (atitude) e a pressão social (norma subjetiva) originam a intenção comportamental, levando em consideração o contexto, o tempo e o alvo do comportamento. A TAR logo foi ampliada para Teoria da Ação Planejada (TAP) por apresentar algumas limitações, entre elas o fato de não considerar outros fatores, a exemplo dos hábitos, experiências passadas e controle do comportamento nas intenções comportamentais.

A TAP tem sido uma eficiente ferramenta para psicologia e as áreas diversas quando o assunto é compreender e prever o comportamento. Dentre uma variedade de comportamentos submetida à análise e predição a partir desse modelo teórico temos o empreendedorismo entre universitários (LOIOLA, et al., 2016), as intenções dos estudantes relacionadas à escolha pelo curso de contabilidade (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018) e a permanência ou saída de mulheres de relacionamentos abusivos (BYRNE; ARIAS, 2004).

As crenças compreendem a elaboração que o indivíduo faz acerca de si mesmo e do meio em que vive. Se conhecermos as crenças é possível compreender os motivos que levam a um comportamento específico (ROAZZI, et al, 2014). O modelo teórico da TAP se organiza com base em crenças comportamentais, crenças normativas e crenças de controle (AJZEN; FISHBEIN, 2000).

As crenças comportamentais se relacionam à avaliação que o indivíduo faz da ação como sendo positiva ou negativa e originam as atitudes. As crenças normativas se relacionam à influência social percebida pelo indivíduo quanto à manifestação ou não do comportamento e originam as normas subjetivas. Já as crenças de controle estão associadas às facilidades ou dificuldades percebidas pelo indivíduo em se comportar e originam o controle comportamental percebido (MARTINS, SERRALVO, NASCIMENTO JOÃO, 2014).



A intenção do indivíduo em se comportar só será efetiva caso a atitude, a norma subjetiva e o controle comportamental sejam relevantes. No entanto, frente às diferentes situações e comportamentos a relevância desses três elementos, como sendo preditores da intenção comportamental, irá variar. Ou seja, em algumas situações apenas um dos preditores será significativo, enquanto em outras os três preditores estarão presentes de forma interdependente (AJZEN, 1991b).

Alguns instrumentos são utilizados na área de orientação profissional, a exemplo, a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR – 5) que oferece estimativas do funcionamento cognitivo geral e das habilidades do indivíduo quanto ao raciocínio abstrato, verbal, visuoespacial, numérico e mecânico (PRIMI; ALMEIDA, 2000), a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) que avalia as preferências por atividades profissionais (NORONHA; SISTO; SANTOS, 2007), o Teste de Fotos de Profissões (BBT) que promove com seu método projetivo, um processo de maturação e de tomada de consciência através da clarificação das inclinações profissionais do sujeito (JACQUEMIN, 2000), o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) que avalia a personalidade através das escolhas situacionais que cada sujeito faz (ZACARIAS, 2003) e o Questionário de Busca Autodirigida para psicólogos que descreve uma tipologia de características pessoais distinguindo protótipos ou casos mais extremos de identidades profissionais (PRIMI, et al., 2010).

Além desses, temos a Escala de Empregabilidade que avalia o potencial de empregabilidade (CAMPOS, 2006), a Matriz de Habilidades e Interesses Profissionais que auxilia pessoas a escolher e/ou planejar a carreira profissional (MAGALHÃES, 2011), a Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) que avalia os interesses profissionais (LEVENFUS; BANDEIRA, 2009), o Teste das Dinâmicas Profissionais (TDP) que detecta os interesses e preferências por áreas do conhecimento (BRAGA; ANDRADE, 2006), a Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP), que identifica as crenças de pessoas quanto à própria capacidade para se engajar em tarefas relativas à escolha profissional baseada na avaliação da autoeficácia a partir da Teoria Social Cognitiva do Desenvolvimento de Carreira (TSCDC) (NORONHA, AMBIEL, 2011) e a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) que avalia o nível de maturidade para escolha profissional de alunos de ensino médio (NEIVA, 1998).

No entanto, em nenhum desses instrumentos a intenção é avaliada a partir de uma teoria desenvolvida com base nas crenças promotoras dessa intenção, ou seja, crenças sobre o comportamento a adotar, crenças sobre as normas (pressão social) e crenças sobre o controle que se tem do comportamento (AJZEN, 1985).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior com base na TAP, a partir da identificação dessas crenças e da elaboração e validação de um instrumento capaz de avaliá-las.

## **Método**

Considerando a metodologia proposta por Fishbein e Ajzen (1975) dividimos esta pesquisa em duas etapas, sendo a primeira etapa o levantamento das crenças apresentadas pelos estudantes, quanto à intenção de ingressar no ensino superior, por meio de uma entrevista semiestruturada. Já a segunda etapa envolveu a elaboração de um instrumento para avaliação dessas crenças.

### **Etapa I**

Nesta etapa realizamos uma entrevista semiestruturada para identificar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior. Contou-se com a participação de 20 estudantes concluintes do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de Alagoas, sendo 08 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades variando entre 16 e 25 anos ( $M=17,75$ ;  $DP=1,38$ ). Como técnica de coleta de dados utilizamos uma entrevista semiestruturada com perguntas sobre a importância de cursar o ensino superior, as pessoas significativas para o estudante que consideram importante cursar o ensino superior e as facilidades e dificuldades percebidas pelo estudante em cursar o ensino superior. Desse modo, durante a entrevista investigamos respectivamente as crenças comportamentais, as crenças normativas e as crenças de controle.

A análise dos dados foi realizada com o uso do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que permite um processamento dos dados por meio de uma análise qualitativa e informatizada. A partir das respostas dadas à entrevista

organizamos um único corpus textual. O conteúdo do corpus foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente – CHD, à Análise de Similitude e ao método Nuvem de Palavras. No entanto, a CHD nos trouxe um detalhamento maior dos dados analisados.

De acordo com Salviati (2017) a CHD, segundo o método de Reinert, tem por objetivo adquirir classes de segmentos de texto (ST) que, de modo simultâneo, indicam vocabulário aproximado entre si e vocabulário diferente dos segmentos de textos das outras classes.

O corpus geral foi constituído por 11 textos separados por 151 segmentos de texto. Emergiram 5294 ocorrências (palavras, formas, vocábulos).

Os resultados indicaram a existência de 5 classes de palavras, as quais foram subdivididas em 3 eixos. Para cada classe foi computada uma lista de palavras geradas a partir do teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ). A classe 1 (21,9%) está representando as crenças comportamentais: “bom” ( $X^2=34,53$ ), “conhecimento” ( $X^2=30,87$ ), “positivo” ( $X^2=10,36$ ), “futuro” ( $X^2=6,85$ ), “melhor” ( $X^2=5,44$ ), “oportunidade” ( $X^2=5,1$ ). As classes 2 e 3 (38,1%) estão relacionadas às crenças normativas: “mãe” ( $X^2=55,59$ ), “avô” ( $X^2=31,14$ ), “tio” ( $X^2=26,32$ ), “família” ( $X^2=22,96$ ), “irmão” ( $X^2=17,67$ ), “pai” ( $X^2=15,35$ ) e, por fim, as classes 4 e 5 (40%) estão relacionadas às crenças de controle: “dificuldade” ( $X^2=45,33$ ), “fácil” ( $X^2=18,92$ ), “disciplina” ( $X^2=16,63$ ), “dinheiro” ( $X^2=13,4$ ), “curso” ( $X^2=12,4$ ), transporte ( $X^2=12,35$ ). A classe 1 compôs o Eixo 1 que tratou da importância atribuída pelos estudantes ao fato de cursar o ensino superior, apresentando características positivas como ampliar o conhecimento, ter maiores oportunidades frente às pessoas que não possuem curso superior, garantir um futuro melhor para si mesmo e para os familiares. As classes 2 e 3 estão diretamente relacionadas e podem ser nomeadas como Eixo 2 referente às pessoas significativas para os entrevistados que influenciam na intenção de ingresso no curso superior. Percebemos que os elementos presentes nessas classes são em sua maioria pessoas vinculadas afetivamente aos entrevistados, ou seja, pai, mãe, avós, tios e irmãos, que dessa forma podem influenciá-los. O Eixo 3 refere-se às classes 4 e 5 que estão relacionadas às facilidades ou dificuldades percebidas pelos entrevistados em cursar o ensino superior. Entre as facilidades foram citadas o fato de ter um curso para ingressar no mercado de trabalho e mudar

de vida. Já as dificuldades estão em pagar uma faculdade privada, caso não ingresse na pública, custear gastos com transporte e não ter conhecimento de algumas disciplinas da graduação.

Dessa forma, as crenças de controle se destacaram nas respostas dadas pelos estudantes à entrevista. Isso se deve à crença na capacidade de superar as dificuldades de ingresso no ensino superior, podendo estar relacionado ao que Tardeli (2008) afirma, ou seja, os adolescentes se preocupam com seu futuro e acreditam que as decisões quanto a esse futuro irão partir deles mesmos.

## **Etapa II**

### **Elaboração e validação da escala**

Com a Resolução do Conselho Federal de Psicologia – CFP nº 02/2003 (CFP, 2003) a elaboração de instrumentos de avaliação psicológica passou a despertar o interesse da psicologia. De acordo com Pasquali (1998) o processo de elaboração de um instrumento de avaliação deve ser metodologicamente organizado com base nos seguintes critérios: comportamental, de desejabilidade, de simplicidade, de clareza, de relevância, de precisão, de variedade, de modalidade, de tipicidade, de amplitude, e de equilíbrio. Enquanto o processo de validação de uma escala de acordo com Krech et al. (1975) irá credibilizar o instrumento demonstrando se o mesmo avalia o que se dispõe a avaliar.

Após a identificação das crenças na primeira etapa procedemos com a elaboração da escala, que contou com 45 itens englobando as crenças identificadas e relacionadas aos construtos da TAP, ou seja, a importância atribuída ao ingresso no curso superior, as pessoas significativas que influenciam a intenção de cursar o ensino superior e as facilidades e dificuldades percebidas em ingressar no nível superior. A escala foi denominada Escala de Intenção de Cursar o Ensino Superior (ICES). Os 45 itens da escala apresentaram respostas do tipo Likert variando de 1= Discordo Totalmente a 7= Concordo Totalmente, tendo 4 como média, sendo seguidos dos itens sociodemográficos idade, sexo, cor da pele e renda familiar. Realizamos a avaliação do instrumento, onde 05 estudantes verificaram se as

instruções, os itens e a escala de respostas estavam compreensíveis (BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012).

### **Participantes**

Este estudo foi composto por uma amostra de 459 estudantes concluintes do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de Alagoas, onde a recomendação seria 450 participantes, ou seja, 10 sujeitos para cada item (PASQUALI, 1999). Os estudantes apresentam idades variando de 16 a 36 anos (M=17,80; DP=1,69). Sendo 44% do sexo masculino e 56% do sexo feminino. Quanto à cor da pele 27% são brancos, 22,7% são pretos, 46,6% são pardos, 1,7% indígenas e 2% amarelos. Dos entrevistados 12,6% possuem menos de 1 salário mínimo de renda familiar, 85,6% estão com a renda familiar variando entre 1 e 3 salários mínimos, 1,1% dos participantes possuem entre 4 e 5 salários mínimos de renda familiar e 0,4% possuem uma renda familiar de mais de cinco salários mínimos.

### **Procedimentos**

Os estudantes que fizeram parte desta pesquisa voluntariamente responderam a Escala ICES após concordarem com o Termo de Consentimento/ou Assentimento Livre e Esclarecido, o que sugere a autorização e entendimento dos aspectos do estudo de acordo com a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A aprovação do projeto se deu pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (parecer CAEE nº 79611917.5.0000.5013). O instrumento online foi disponibilizado por 45 dias, entre os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

### **Análise dos Dados**

O programa SPSS 18.0 (Statistical Package for Social Sciencies) foi utilizado para analisar descritivamente (frequência, porcentagem, média, desvio-padrão) caracterizando os participantes. Na sequência analisamos a viabilidade da Análise Fatorial Exploratória, por meio do teste de Kaiser Meyer-Olkin (KMO) e do Teste de Esfericidade de Bartlett. Já a análise de consistência interna foi realizada pelo Alfa de Cronbach. A partir daí, procedemos com a Análise de Correlação de Pearson para analisar a relação entre as crenças e a intenção de cursar o ensino superior.

## **Análise Fatorial Exploratória e Análise de Confiabilidade**

De acordo com Dancey e Reidy (2013) os questionários ao serem projetados apresentam várias questões relacionadas a um construto ou ideia, ou seja, as questões se relacionam entre si quando medem o mesmo construto ou ideia. Sendo assim, a análise fatorial busca identificar os padrões de correlações entre os construtos que descrevem as escalas de um teste, para assegurar sua validade. Com base nessa definição foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) dos componentes principais da Escala ICES, para verificarmos o quanto os conceitos teóricos que fundamentam a escala estão relacionados com a mesma. O teste Kaiser-Meyer-Okin (KMO) e o teste de Esfericidade de Bartlett indicam o grau de ajuste dos dados à análise fatorial.

Os critérios para submissão da Escala ICES a AFE foram atendidos, com  $KMO=0,92$ ,  $X^2=22167,172$ ,  $DP=946$  e nível de significância de 0,00, garantindo as correlações entre as variáveis. A saturação mínima estabelecida foi de 0,40. Sendo considerado o valor máximo de saturação para os itens que pertenciam a mais de um fator.

A AFE, conduzida por meio da análise por componentes principais e rotação ortogonal Varimax, identificou três fatores que se ajustaram aos construtos da TAP (1) atitude; (2) norma subjetiva; (3) controle comportamental percebido. A variância total explicada foi de 60,50%, sendo 25,81% do primeiro fator, 22% do segundo e 12,69% do terceiro fator.

Para os itens que apresentaram carga fatorial acima de 0,40 foi realizada uma segunda análise, conforme estabelece Pestana e Gageiro (2003), verificando a relação de cada item com o fator respectivo. A partir daí, adotamos o mesmo método da primeira análise e obtivemos  $KMO=0,88$ ,  $X^2=6157,507$  e  $DP=105$ . Desse modo, foram excluídos 30 itens da escala, que passou a apresentar 15 itens.

O total de variância explicada foi de 74,65%, sendo 32,04% do fator 1 (atitude), 22,10% do fator 2 (norma subjetiva) e 20,51% do fator 3 (controle comportamental), por ser um valor acima de 60% indicou aceitável variância explicada, de acordo com Hair et al (2009), não sendo necessário continuarmos com a extração dos fatores.

**Tabela 1 – Análise Fatorial Exploratória, Média e Desvio Padrão das dimensões da Escala ICES**

Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3
	(AT)	(NS)	(CC)
7. Para mim, cursar o ensino superior após o ensino médio é muito positivo.	,671		
8. Para mim, cursar o ensino superior após o ensino médio é muito útil.	,789		
9. Cursar o ensino superior vai aumentar meu conhecimento.	,852		
10. Ter maior conhecimento, após cursar o ensino superior, é muito importante.	,675		
11. Cursar o ensino superior me garantirá oportunidade no mercado de trabalho.	,590		
19. Quando se trata de cursar o ensino superior, eu faço o que meus pais acham que eu devo fazer.		,855	
21. Sobre cursar o ensino superior, eu sigo o que meus familiares acham que eu devo fazer.		,901	
23. Procuro fazer o que meus amigos acham que é certo, em relação a cursar o ensino superior.		,900	
25. Quando se trata de cursar o ensino superior, eu sigo o que meus colegas de turma acham correto.		,925	
27. Procuro seguir o que meus professores indicam, em relação a cursar o ensino superior.		,849	
37. Estar indeciso quanto ao curso, dificulta o ingresso no ensino superior.			,728
38. Pensar em dividir o tempo entre estudo e trabalho, diminui o interesse em ingressar no ensino superior.			,834
39. Ter que trabalhar, dificulta minha entrada no ensino superior.			,860

41. Não ter que pagar a faculdade facilitaria meu ingresso no ensino superior.			,565
42. Não saber que curso escolher dificulta minha decisão em cursar o ensino superior.			,677
Média (Desvio Padrão)	6,45(0,66)	2,98(1,91)	4,32(1,31)
Variância Explicada	32,04%	22,10%	20,51%
Alfa de Cronbach	,813	,954	,829
Eigenvalue	2,14	,500	,352

**Nota: AT= atitude; NS= norma subjetiva; CC= controle comportamental.**

De acordo com Hair et al (2009) percebemos que os fatores Atitude, Norma Subjetiva e Controle Comportamental apresentaram índice de consistência interna satisfatório, já que o nível mínimo exigido de 0,7 para o alfa de Cronbach foi ultrapassado nos três fatores, contribuindo para fidedignidade do instrumento.

Com intuito de verificarmos a adesão dos participantes aos indicadores da escala realizamos a análise das médias e desvio-padrão. O fator Atitude com  $M=6,45$  e  $DP=0,66$  representou o grau de importância atribuído pelos respondentes ao fato de cursar o ensino superior e obteve grande adesão por parte deles. O fator Controle Comportamental apresentou  $M=4,32$  e  $DP=1,31$  demonstrando que os itens que avaliam as facilidades ou dificuldades percebidas em cursar o ensino superior foram bem aceitos pelos estudantes. O fator Norma Subjetiva com  $M=2,98$  e  $DP=1,91$  corresponde à relativa concordância dos respondentes com os itens que avaliam a pressão social.

A intenção em cursar o ensino superior foi mensurada no item 1 da Escala ICES. Os itens 2 a 17 avaliaram as crenças comportamentais. Os itens 18 a 27 avaliaram as crenças normativas. Enquanto os itens 28 a 45 avaliaram as crenças de controle. Ao elaborarmos a Escala ICES partimos do pressuposto de que a combinação das crenças comportamentais, normativas e de controle determinam a intenção comportamental (AJZEN; FISHBEIN, 2000).

### **Análise de Correlação de Pearson**



Para que a relação entre a atitude, a norma subjetiva, o controle comportamental e a intenção de cursar o ensino superior fossem analisadas realizamos a Análise de Correlação de Pearson (Tabela 2), já que o tamanho da amostra é considerável e a distribuição dos dados é normal e sem discrepâncias (PONTES, 2010). A atitude apresentou correlação positiva com o controle comportamental e com a intenção. Ou seja, ao avaliar a importância do ingresso no curso superior, tendo o controle dos fatores que podem dificultar ou facilitar esse ingresso, surge a intenção de ingressar. Houve correlação negativa entre a norma subjetiva e os demais construtos, demonstrando que a pressão social é importante para indicar uma percepção oposta dos estudantes em relação a cursar o ensino superior. Ou seja, a menor influência do meio social implica em maior intenção de ingresso no curso superior.

**Tabela 2 – Correlações entre construtos da teoria e a intenção de cursar o ensino superior**

	<b>Atitude</b>	<b>Norma Subjetiva</b>	<b>Controle Comportamental</b>	<b>Intenção (Item 1)</b>
<b>Atitude</b>	1	-,596**	,623**	,299**
<b>Norma Subjetiva</b>	-,596**	1	-,502**	-,031
<b>Controle comportamental</b>	,623**	-,502	1	,013**
<b>Intenção (Item 1)</b>	,299**	-,031	,013	1

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

## **Discussão**

Durante a análise de correlação verificamos que as variáveis individuais, ou seja, a atitude e a percepção de controle se correlacionaram positivamente com a intenção de cursar o ensino superior. Tendo em vista que os participantes veem o curso superior como útil, positivo, importante e capaz de lhes garantir o futuro. Além disso, acreditam que serão capazes de lidar com a indecisão em relação ao curso a seguir, dividir o tempo entre estudo e trabalho, e pagar uma IES privada. Tais

resultados confirmam o que Safta (2015) afirma sobre as reflexões do indivíduo a respeito de suas aspirações, já que as escolhas recebem influência das consequências cognitivas e afetivas que produz.

Tal resultado reforça evidências empíricas encontradas em outros estudos, a exemplo de Loiola et al. (2016) os quais afirmaram que a atitude e o controle comportamental foram os preditores relacionados à intenção empreendedora de jovens universitários, onde a atitude positiva respondeu pela maior parte da explicação do comportamento. O mesmo ocorreu no estudo de Santos, Moura e Almeida (2018) em que as crenças comportamentais e as crenças de controle influenciaram a intenção dos estudantes de contabilidade em seguirem carreira na área contábil, onde a atitude não assegurou completamente a intenção, sendo levado em consideração a percepção de controle pessoal sobre si e sobre o ambiente em volta.

Em algumas pesquisas as variáveis contextuais se relacionam mais do que as variáveis individuais na intenção de escolha (VALE et al., 2014; WU; WU, 2008). No entanto, neste estudo as variáveis contextuais parecem ter exercido influência oposta na intenção, ou seja, quanto menor a pressão social maior o interesse em cursar o ensino superior. Tal constatação pode estar relacionada à necessidade dos estudantes exercerem autonomia no momento de fazerem suas escolhas. Autonomia de acordo com Reichert e Wagner (2007) possui um conceito amplo variando tanto no significado (conceito propriamente dito) quanto na aplicação (processo desenvolvimental). Em relação ao significado podemos entender como a competência humana em dar-se suas próprias leis (SEGRE; SILVA; SCHANM, 2005). Já a aplicação envolve a capacidade para decidir e agir por conta própria, sendo uma das principais tarefas evolutivas dos seres humanos durante o período da adolescência (OLIVA; PARRA, 2001; NOOM; DEKOVIC; MEEUS, 2001; SPEAR; KULBOK, 2004; FLEMING, 2005).

## **Conclusões**

O estudo teve como objetivo analisar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior a partir da TAP. Para chegarmos a esse objetivo desenvolvemos um instrumento que foi capaz de avaliar as crenças que determinam a intenção de cursar o ensino superior. A partir daí, realizamos uma análise da confiabilidade do

instrumento. Os resultados demonstraram que a Escala ICES obteve variância explicada significativa, além disso, é conceitualmente apropriada, coesa com os fatores que mensura e acessível para os estudantes que participaram da pesquisa, podendo ter seu uso em outros estudos.

O modelo teórico da TAP se organiza com base na relevância da atitude, da norma subjetiva e da percepção de controle na intenção de se comportar, mas tal relevância pode variar, ou seja, em determinadas situações apenas um dos preditores será significativo (AJZEN, 1991). Isso ficou evidente ao realizarmos a primeira etapa desta pesquisa em que as crenças de controle tiveram uma influência um pouco maior do que as normativas e as comportamentais na intenção de cursar o ensino superior por parte dos 20 estudantes entrevistados. Já na segunda etapa as crenças normativas podem ter perdido relevância em função da pressão do meio social não ser decisiva na intenção de cursar o ensino superior. Tendo em vista a necessidade dos respondentes exercerem a autonomia quanto ao ingresso no nível superior.

A influência das crenças comportamentais e das crenças de controle foi prevalente na intenção de cursar o ensino superior, já que os participantes demonstraram conhecer a importância desse comportamento e a própria capacidade em lidar com ele. Os resultados do estudo contribuem para ampliação de políticas voltadas para orientação profissional, auxiliando na elucidação do que pode ser melhorado nessa área para favorecer o ingresso dos estudantes no nível superior.

Mesmo tendo atendido ao objetivo proposto, o fato desta pesquisa contar somente com estudantes de uma única instituição e rede de ensino, promovendo considerações não generalizáveis, pode ser citado como limitação. No sentido de guiar propostas futuras, ampliar e diversificar a amostra seria bastante relevante, além de analisar a relação entre autonomia e intenção de cursar o ensino superior.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRÊS ESTUDOS

Procuramos analisar como ocorre a intenção de cursar o ensino superior a partir da TAP, identificando e analisando as crenças acerca dessa intenção. Desse modo, dividimos a dissertação em artigos que compuseram três capítulos.

O primeiro capítulo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática nos estudos da psicologia brasileira acerca da orientação profissional (OP). Observamos que apenas algumas bases teóricas se envolveram com o tema, a exemplo da psicologia positiva e das teorias sociocognitivas. Nos últimos anos as publicações sobre a temática diminuíram consideravelmente comparadas à década passada. Durante a busca percebemos que as revistas que mais publicaram artigos sobre OP e ensino médio foram aquelas nas quais a OP é tema central de suas publicações. Identificamos 4 artigos teóricos e 25 artigos empíricos, cujo o tema mais frequente foi o uso de escalas. A OP tem sido uma área pouco explorada nas produções brasileiras, principalmente no momento atual em que vivenciamos a mudança para nova proposta de ensino médio.

O segundo capítulo buscou identificar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior. A TAP foi utilizada para fornecer dados descritivos e explicativos quanto a essa ação. Os resultados apresentados nesse estudo trouxeram luz sobre as principais crenças que impactam na decisão de cursar o ensino superior por parte dos 20 estudantes entrevistados. As crenças de controle foram mais prevalentes do que as crenças comportamentais e normativas na intenção de cursar o ensino superior. Ou seja, as facilidades ou dificuldades percebidas em ingressar na faculdade estiveram presentes em mais de um terço das respostas dadas pelos estudantes, demonstrando que para ingressar no ensino superior os estudantes levam em consideração, sobretudo, as consequências desse comportamento para suas vidas. Caso o ingresso em uma faculdade ofereça aquilo que se espera, o comportamento será facilitado.

O terceiro capítulo, que compôs a etapa quantitativa da pesquisa, teve como objetivo analisar as crenças acerca da intenção de cursar o ensino superior. Para chegarmos a esse objetivo desenvolvemos um instrumento que foi capaz de avaliar as crenças. Ao realizarmos uma análise da confiabilidade do instrumento elaborado os resultados demonstraram que a Escala de Intenção de Cursar o Ensino Superior (ICES) é conceitualmente apropriada, coesa com os fatores que mensura e

acessível para os estudantes que participaram da pesquisa. A TAP como aporte teórico escolhido para elaboração da escala se mostrou adequado à proposta. A atitude e a percepção de controle comportamental foram as variáveis prevalentes na intenção de cursar o ensino superior. As crenças normativas demonstraram influência oposta em relação à intenção, ou seja, quanto menor a pressão social maior o interesse em ingressar no nível superior. Isso pode ter ocorrido pela necessidade dos respondentes exercerem autonomia no processo de decisão.

A relevância desse estudo consiste em verificar como a psicologia brasileira tem tratado a orientação profissional no ensino médio e o quanto o aumento de publicações nessa área pode contribuir para disseminação do tema. Além disso, o fato de termos identificado as crenças que influenciam a intenção de cursar o ensino superior, com base em um instrumento que avalia essas crenças a partir de um modelo teórico reconhecido, favorece o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a orientação profissional.

As limitações se devem ao fato da amostra ter sido restrita a estudantes de uma única instituição de ensino médio da rede pública de Alagoas, levando a considerações específicas da população pesquisada. Além disso, a variável autonomia pode estar interferindo na intenção de cursar o ensino superior, o que favorece investigações futuras.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, I. **From intentions to actions: a theory of planned behavior**. In: Action-control: from cognition to behavior. New York: Eds. Julius kuhl and Jeurgen Beckmann, 1985.

\_\_\_\_\_. **Attitudes, personality and behavior**. Bristol: Open University Press, 1991a.

\_\_\_\_\_. **The theory of planned behavior**. Organizational Behavior and Human Decisions Processes, University of Massachusetts, Academic Press, p. 179-211, 1991b. Disponível em: <<http://www.people.umass.edu/ajzen/>>. Acesso em 27 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Theory of Planned Behaviour**. Disponível em: <<http://www.people.umass.edu/aizen/tpb.diag.html>>, 2006. Acesso em 18 de junho de 2018.

AJZEN, I; FISHBEIN, M. **Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior**. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice Hall, 1980.

\_\_\_\_\_. Atitudes e a relação Atitude-Comportamento: Processos Raciocinados e Automáticos. Revista Europeia de Psicologia Social, 11, 1-33, 2000. <http://dx.doi.org/10.1080/14792779943000116>.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. J.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MATINELLI, C. C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Análise da produção científica em orientação profissional: Tendências e velhos problemas. **Psico-USF**, 17(1), 97-107, 2012. doi: 10.1590/S1413-82712012000100011.

AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Análise da produção científica em orientação profissional: Tendências e velhos problemas. **Psico-USF**, 17(1), 97-107, 2012. doi: 10.1590/S1413-82712012000100011

ALMEIDA, F. H. de; MELO-SILVA, L.L. A influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura parental. **Psico-USF**, Vol. 16(1), pp. 75-85, 2011.

ALVES, G. **Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios da sociologia do trabalho** (2a ed.). Londrina: Praxis, 2007.

AMBIEL, R. A. M.; CAMPOS, I. M. DE; CAMPOS, P.P.T.V.Z. Análise da produção científica brasileira em orientação profissional: um convite a novos rumos. **Psico-USF**, 133(1), 133-145, 2017.

AMBIEL, R. A. M; NORONHA, A. P. P. Construção dos itens da escala de autoeficácia para escolha profissional. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 16, n. 1, p. 23-32, Apr. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712011000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712011000100004&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712011000100004>.

AMBIEL, R. M.; POLLI, M. F. Análise da produção científica brasileira sobre avaliação psicológica em orientação profissional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, 2(1),103-121, 2011. doi: 10.5433/2236-6407.2011v2n1p103

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023** informação e documentação: referência e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BALBINOTTI, M. A. A.; WIETHAEUPER, D.; BARBOSA, M. L. L. Níveis de cristalização de preferências profissionais em alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 5(1), 15-28, 2004.

BAMBERG, S.; AJZEN, I.; SCHMIDT, P. Choice of travel mode in the theory of planned behavior: The roles of past behavior, habit, and reasoned action. **Basic and Applied Social Psychology**, 25, 175-188, 2003.

BARBOSA, A. J. G.; LAMAS, K. C. A. A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolas. **Estudos de Psicologia Natal**, v. 17, n. 3, p. 461-468, Set-Dez, 2012.

BARDAGI, M. P.; ARTECHE, A. X.; NEIVA-SILVA, L. Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção. In C. Hutz (Org.), **Violência e risco na infância e na adolescência: pesquisa e intervenção**, 101-146. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, 01 de abril 2009, vol. 14(1), p.p. 95-105.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1), 153-166, 2003.

BARDAGI, M. P.; SANTOS, M.; LUNA, I. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **Revista de Ciências Humanas**, 48(2), 303, 2014. doi:10.5007/2178-4582.2014v48n2p303.

BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(2), 31 – 43, 2005.

BOHSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. (12ª. ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Original publicado em 1977).

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paideia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.22, n. 53, p. 423-432, Dec. 2012.

BRAGA, G. L.; ANDRADE, A.M.F. **Teste das Dinâmicas Profissionais**, São Paulo: Vetor, 2006.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: taxa de desocupação**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 09 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, fev. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/l13415.htm)> Acesso em: 03 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional da Juventude. **Pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013**. Disponível em: Acesso em: 15 nov. 2018.

BYRNE, C. A., ARIAS, I. Predicting women's intentions to leave abusive relationships: An application of the theory of planned behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, 34, 2004.

CAMARGO, B V; JUSTO, A M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAMARGO, B. V. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. **Perspectiva teórico-metodológicas em representações sociais**, v.1, p. 511-539, 2005.

CAMPOS, E.B.D.; ABBAD, G.D.S.; FERREIRA, C.Z.; NEGREIROS, J.L.X.M.D. Empresas juniores como espaço de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. **Revista Psicologia**, 14(4), 452-463, 2014.

CAMPOS, K. C. de L. **Construção de uma escala de empregabilidade: competências e habilidades pessoais, escolares e organizacionais**. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.47.2006.tde-10052007-172925. Acesso em: 2019-03-31.

CAPRARA, G.V.; BARBARANELLI, C.; GUIDO, G. Empirical investigation of determinants of purchase intentions according to the theory of planned behavior. **Ricerche di Psicologia**, 8, 147- 168, 1998.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução para regulamentação dos testes psicológicos. Resolução 02/2003. 2003. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/resoluções-n-2-2003/>>. Acesso em 18 de Nov. de 2018.

COSTA, J. M. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**, 18(4), 79-87, 2007. doi:10.1590/S0103-65642007000400005.

CRITES, J.O. **Carreer Maturity Inventory: Theory and research handbook** (2<sup>a</sup> ed.), Monterey, C.A.: McGraw-Hill, 1978.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na cena da prova. **Revista da ABOP**, 4(1), 105-116, 2003.

DANCEY, C.P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32(2), 272-283, 2012. doi:10.1590/S1414-98932012000200002.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. Jovem, mostre sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**, 27(2), 316-331, 2007.

DOLL, J.; AJZEN, I. Accessibility and stability of predictors in the theory of planned behavior. **Journal of Personality & Social Psychology**, 63, 754-765, 1992.

DUTRA-THOMÉ, L. D.; CASSEPP-BORGES, V.; KOLLER, S. H. A juventude brasileira no mundo do trabalho: Proteção e vulnerabilidade social. In S. H. KOLLER; R. M. C. LIBÓRIO. (Eds.). **Adolescência e juventude: Risco e proteção na realidade brasileira** (pp. 265-292). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D., MINIARD, P. W., **Comportamento do Consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FEIJÓ, A. M. L. C.; MAGNAN, V. C. Análise da escolha profissional: uma proposta fenomenológico-existencial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32(2), 356-373, 2012. doi:10.1590/S1414-98932012000200007.

FERREIRA, A. F.; NASCIMENTO, I.; FONTAINE, A. M. O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10(2), 43-56, 2009.

FERREIRA, C. A. Concepções da iniciação científica no ensino médio: uma proposta de pesquisa. Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n.1, Rio de Janeiro, mar., 2003.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Belief, attitude, intention, and behavior: an introduction to theory and research**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1975.

FLEMING, M. Adolescent autonomy: desire, achievement and disobeying pares between early and late adolescence. **Australian Journal of Education and Developmental Psychology**, Australia, n. 5, p. 1-16, 2005.

FRENZEL, H. DE S.; BARDAGI, M. P. Adolescentes trabalhadores brasileiros: um breve estudo bibliométrico. **Revista Psicologia**, 14(1), 79–88, 2014. Disponível em:< [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572014000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000100007&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 18 de jun. de 2018.

GRAF, L. P.; DIOGO, M. F. Projeções juvenis: visões ocupacionais e marcas de gênero. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10(1), 71-82, 2009.

GRAMANI, M. C. N.; SCRICH, C. R. Influência do desempenho educacional na escolha da profissão. **Cadernos de Pesquisa**, 42(147), 868-883, 2012. doi:10.1590/S0100-15742012000300012.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

HEIDEMANN, L. A.; ARAUJO, I. S.; VEIT, E. A. Um referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisas sobre atitude: a Teoria do Comportamento Planejado de Icek Ajzen. **Revista Electronica de Investigacion en Educacion en Ciencias**, 7(1), 22-31, 2012.

HOHENDORFF, J. V.; PRATI, L. E. ESCHIETTI. Re-escolha profissional: relato de experiência de orientação profissional com estudantes do Ensino Normal. **Contextos clínicos**, v. 3, n.1, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da Educação Básica. Brasília: INEP, 2017. Disponível em:< <http://publicações.inep.gov.br/arquivos>>. Acesso em: 18 de jun. de 2018.

JACQUEMIN, A. **O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões**: normas, adaptação brasileira, estudos de caso. São Paulo, SP: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 2000.

KERBY, J. K. **Essentials of marketing management**. South-Western Publishing Company. Ohio:1970.

KRECH, D., CRUTCHFIELD, R.S., E BALLACHEY, E.L. **O Indivíduo na Sociedade: Um Manual de Psicologia Social**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1975.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1-2), 13-19, 2003. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902003000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100003)

LEVENTUS, R. S.; BANDEIRA, D. R. **AIP: Avaliação dos Interesses Profissionais**. São Paulo: Vetor, 2009.

LIMA, F.S. de L.; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, vol. 4(2), p.p. 336-386, 2018.

LOBATO, C. R. P. S.; KOLLER, S. H. Maturidade Vocacional: Adaptação e Uso do Inventário Brasileiro de Desenvolvimento Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1/2), 57-69, 2003.

LOIOLA, E. et al. Ação planejada e intenção empreendedora entre universitários: analisando preditores e mediadores. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 22-35, 2016.

LUNA, I. N.; BARDAGI, M. P.; GAIKOSKI, M. M.; MELO, F. S. Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Revista Psicologia**, 14(4), 441-451, 2014.

MAGALHÃES, M. O. **Matriz de Habilidades e Interesses Profissionais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MAGALHÃES, M. O. Relação entre ordem de nascimento e interesses vocacionais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 25(2), 203-210, 2008. doi:10.1590/S0103-166X2008000200005

MAGALHÃES, M.; STRALIOTTO, M.; KELLER, M.; GOMES, W. B. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 21(2), 10-27, 2001. doi:10.1590/S1414-98932001000200003

MARTINS, E. C. B.; SERRALVO, F. A.; NASCIMENTO, J. B. do. **Teoria do comportamento planejado**: uma aplicação no mercado educacional superior. *Gestão & Regionalidade [en linea]* 2014, 30 (Janeiro-Abril). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133430605009>> ISSN 1808-5792>. Acesso em: 18 de jun. de 2018.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1 v, 1999.

MATTOS, V. B. **Pós-graduação em tempo de precarização do trabalho**: um estudo sobre o alongamento da escolarização entre os mestrandos da UFSC. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC: 2007.

MOURA, C. B. de; SILVEIRA, J. M. da. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, Apr. 2002. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2002000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000100001&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100001>.

MOUTINHO, K.; ROAZZI, A. As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação Psicológica**, 9(2), 279 – 28, 2010.

MUTOMBO, E. A bird's-eye view on the EC environmental policy framing: Ten years of impact assessment at the commission. INTERNATIONAL CONFERENCE ON PUBLIC POLICY,1. Grenoble. **Annals...** Grenoble: ICPP, 2013. Disponível em: <[http://www.icpublicpolicy.org/IMG/pdf/panel17\\_s1\\_mutombo.pdf](http://www.icpublicpolicy.org/IMG/pdf/panel17_s1_mutombo.pdf)>. Acesso em: 18 de jun. de 2018.

NASCIMENTO, A. R. A. do; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, set. 2006.

NEIVA, K. M. C. A maturidade para a escolha profissional: Uma comparação entre alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1-2), 97-103, 2003.

NEIVA, K.M.C. Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Estudo de validade e fidedignidade. **Revista Unib**, 6, 43-61, 1998.

NEIVA, K.M.C. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP): Manual**. São Paulo: Vetor Editora, 1999.

NEIVA, K.M.C.; SILVA, M.B.; MIRANDA, V.R.; ESTEVES, C. Um estudo sobre maturidade para escolha profissional de alunos do ensino médio. **Rev. Bras. Orientação Profissional**, 6 (1), 2005.

NEPOMUCENO, R. F.; WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, 14(1), 15-22, 2010. doi:10.1590/S1413-85572010000100002

NOOM, M. J.; DEKOVIC, M.; MEEUS, W. H. J. Conceptual analysis and measurement of adolescent autonomy. **Journal of Youth and Adolescence**, The Netherlands, v. 30, n. 5, p. 577-595, 2001.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. Level of differentiation of vocational interests profiles: comparative study by age and schooling in a Brazilian sample. **Paidéia**,25(60), 49-56, 2015. doi:10.1590/1982-43272560201507

NORONHA, A. P. P.; MANSÃO, C. S. M. Interesses profissionais e afetos positivos e negativos: estudo exploratório com estudantes de ensino médio. **Psico-USF**, 17, 323-331, 2012. doi: 10.1590/S1413-82712012000200016

NORONHA, A. P., SISTO, F.; SANTOS, A. A. A. **Escala de Aconselhamento Profissional-EAP- Manual Técnico (Brasil)**. São Paulo: Vetor, 2007.

NORONHA, A. P.P.; AMBIEL, R.A.M. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF**, 75 (1), 75-84, 2006.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Escala de autoeficácia para atividades ocupacionais: Construção e estudos exploratórios. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, 18(39),11-124, 2010. doi:10.1590/S0103-863X2008000100011.

NUNES, M. O.; NORONHA, A. P. P. Interesses e personalidade: Um estudo com adolescentes em orientação profissional. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**, 17, 115-129, 2009.

OKINO, E. T. K.; NOCE, M. A.; ASSONI, R. F.; CORLATTI, C. T.; PASIAN, S. R.; JACQUEMIN, A. A adaptação do BBT - Teste de Fotos de Profissões - para o contexto sociocultural brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4, 87-96, 2003.

OLIVA, A.; PARRA, A. Autonomía emocional durante la adolescencia. **Infancia y Aprendizaje**, Espanha, v. 24, n. 2, p. 181-196, 2001.

OLIVEIRA, D. C. de; FISCHER, F. M.; AMARAL, M. A.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; SÁ, C. P. A positividade e a negatividade do trabalho nas representações sociais de adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18(1), 125-133, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24826.pdf>>. Acesso em: 18 de jun. de 2018.

OLIVEIRA, I. D. Orientação profissional no contexto atual. Em I. D. Oliveira (Org.), **Construindo caminhos: Experiências e técnicas em orientação profissional**, 35-52. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

OLIVEIRA, M. D.; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. **Psicologia Escolar e Educacional**, 14(1), 23-34, 2010. doi:10.1590/S1413-85572010000100003

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Rev. Psiquiatr Clín**, Set – Out; 25(5): 206-13-13, 1998.

PASQUALI, L. Testes referentes a construto: teoria e modelo de construção. Em L. Pasquali (Org.). **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração** (pp. 37-71). Brasília, DF: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida – LabPAM, 1999.

PEIXOTO, F. C. **Estudo do Comportamento Planejado na escolha da faculdade: uma aplicação no contexto Itabiriano**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade FUMEC. Belo Horizonte, p.88, 2007.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J.N. **Análise de dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS**. 3. Ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2003.

POCHMANN, M. **O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século**. 3a ed. São Paulo, SP: Contexto, 2002.

PONTES, A. C. F. Ensino da Correlação de postos no ensino médio. **Anais do**, 2010.

PRIMI, R., MANSÃO, C. M.; MUNIZ, M. NUNES, M. F. de O. SDS – Questionário de Busca Auto Dirigida. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PRIMI, R.; ALMEIDA, L. S. Estudo de validação da bateria de provas de raciocínio (BPR-5). **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 165-173, Aug. 2000. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-)

3772200000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Mar. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722000000200009>.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux": analyse du "Cable-Gate" avec IramuTeQ. In: *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 835-844). Liège, Belgique, 2012. Disponível em: <<http://lexicometrica.univparis3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20al.%20%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste>>. Acesso em: jun. de 2018.

REICHERT, C B.; WAGNER, A. Considerações sobre a autonomia na contemporaneidade. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 7, n. 3, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300004&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 18 fev. 2019.

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 141-151, 2003.

RIBEIRO, M. M. F.; LEAL, S. S.; DIAMANTINO, F. C.; BIANCHI, H. A. A opção pela medicina e os planos em relação ao futuro profissional de estudantes de uma faculdade pública Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(3), 405-411, 2011. doi10.1590/S0100-55022011000300015

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, S. P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROMANELLI, G. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre família e escola. Em N. ZAGO; M. P. CARVALHO; R. A. T. VILELA. *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação* (pp. 245-264). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SAFTA, C. G. Career Decisions – A test of courage, responsibility and self-confidence in teenagers. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 203, p.p. 341-347.

SALES, A. C. M.; CHAMON, E. M. Q. O. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. *Educação em Revista*, 27(3), 183-210, 2011. doi:10.1590/S0102-46982011000300010

SALVIATI, M. E. *Manual Aplicativo Iramuteq* (Apostila de Curso). Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2017.

SANTOS, E. A. dos.; MOURA, I. V.; ALMEIDA, L. B. de. Intenção dos Alunos em seguir Carreira na Área de Contabilidade sob Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. V. 12 n. 1, Janeiro-Março, 2018.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, 10(1), 57-66, 2005. doi:10.1590/S1413-73722005000100008.

SANTOS, M. F. S; NETO, M. L. A; SOUZA, Y. S. O. Adolescência em revistas: um estudo sobre representações sociais. **Psicol. Teor. Prát.**, v. 13, n.2, 2011.

SARTORI, F. A; NORONHA, A.P.; GODOY, S.; AMBIEL, R. Interesses profissionais de estudantes do ensino médio: um estudo correlacional entre a escala de aconselhamento e a carreira de busca autodirigida. **Estud. Psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, 2010. access on 24 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200009>.

SAVICKAS, M.; NOTA, L.; ROSSIER, J.; DAUWALDER, J-P.; DUARTE, M. E.; GUICHARD, J.; SORESI, S.; VAN ESBROECK, R.; VAN VIANEN, A. Life designing: A paradigm for career construction in the 21<sup>st</sup> Century. **Journal of Vocational Behavior**, 75(3), 239-250, 2009. doi: 10.1016/j.jvb.2009.04.004

SCHIFTER, D. B.; AJZEN, J. Intention, perceived control, and weight loss: An application of the theory of planned behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, 49, 843-851, 1985.

SCHLICHTING, A. M. S., SOARES, D. H. P.; BIANCHETTI, L. Vestibular seriado: Análise de uma experiência em Santa Catarina. **Psicologia & Sociedade**, 16, 114-126, 2004.

SCORSOLINI-COMIN, F.; NEDEL, A. Z.; SANTOS, M. A. dos. Temos nosso próprio tempo: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio. **Vínculo**, v. 8, n.1, São Paulo, 2011.

SEGRE, M.; SILVA, F. L.; SCHRAMM, F. R. O contexto histórico, semântico e filosófico do princípio de autonomia. **Portal do Médico**, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldomedico.org.br/revista/bio1v6/conthistorico.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F. Descrição e análise de uma intervenção psicológica com bailarinos pelo Software IRAMUTEQ. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 577-593, Jun 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/schielo.php?script=sei\\_arttext&pid=S1413\\_389X2017000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/schielo.php?script=sei_arttext&pid=S1413_389X2017000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 de jun. de 2018.

SILVA, C. R. E. da. Orientação profissional, mentoring, coaching e counseling: Algumas singularidades e similaridades em prática. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jul-dez, vol. 11. Nº 2, 299-309, 2010.

SILVA, J. S. A influência dos meios de comunicação social na problemática da escolha profissional: o que isso suscita à Psicologia no campo da orientação vocacional/profissional?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 24(4), 60-67, 2004. doi:10.1590/S1414-98932004000400008

SILVA, R. D. M.; TRINDADE, Z. A. Adolescentes aprendizes: aspectos da inserção profissional e mudanças na percepção de si. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 14(1), 73-86, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2030/203027936008.pdf>>. Acesso em 18 de junho de 2018.

SILVA, S. S.; BORGES, L. O.; BARBOSA, S. C. A profissão de advogado conforme apresentada em jornais paraibanos. **Psicologia & Sociedade**, 26(3), 652-663, 2014. doi:10.1590/S0102-71822014000300014

SOARES, D. H. P. As diferentes abordagens em Orientação Profissional. In: Lisboa, Marilu Dias (Org.). **A Orientação Profissional em ação: formação e prática de Orientadores Profissionais**. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E.; DIAS, M. S. L.; D'AVILA, G. T. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(4), 746-759, 2007. doi:10.1590/S1414-98932007000400014

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S., BORTOLLO, M.; ROLKE, R. K. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: Uma abordagem psicossocial. **Psicologia Ciência e Profissão**, 29(2), 416-427, 2009. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n2/v29n2a16.pdf>.

SOUZA, R. R. B. **Intenção de escolha de ensino superior privado à luz da Teoria do Comportamento Planejado**. Dissertação (Mestrado em Administração) – UFPB. João Pessoa, 2009.

SPARTA M.; GOMES, W.B. A importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(2), 45-53.

SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4 (1-2), 13-19, 2003.

SPARTA, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1/2), 1-11, 2003.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. A importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(2), 45 – 53, 2005.

SPEAR, H. J.; KULBOK, P. Autonomy and adolescence: a concept analysis. **Public Health Nursing**, Massachusetts, v. 60, n. 2, p. 144-152, 2004.

SUPER, D. E. The career development inventory. **British Journal of Guidance & Counselling**, 1, 37-50, 1973.

SUPER, D. E.; SAVICKAS, M. L.; SUPER, C. M. A abordagem vida-espaco, vida-espaco para carreiras. Em D. Brown & L. Brooks (Orgs.), **Escolha de carreira e desenvolvimento** (3ª ed.), 121-178. San Fransisco: Jossey-Bass Publishers, 1996.



SUPER, D. E.; THOMPSON, A. S. A six-scale, two factor measure of adolescent career vocational maturity. **Vocational Guidance Quarterly**, 28, 6-15, 1979.

TARDELI, D. D'A. Orientação Profissional de Adolescentes: O difícil momento da escolha. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n.2. p. 124-136, jul./dez., 2008.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNESO, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, 40(140), 445-477, 2010. doi:10.1590/S0100-15742010000200008

UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. Escola e escolha profissional: um olhar sobre a construção de projetos profissionais. In R. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), **Orientação vocacional ocupacional** (2ª ed.), 31-38. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VALE, G. M. V.; CORREA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: Necessidade versus oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**, 18 (3) 311 – 327. doi. org/10.1590/1902-7849 rac 20141612.

VALORE, L. A. Orientação profissional em grupo na escola pública: direções possíveis, desafios necessários. In R. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), **Orientação vocacional ocupacional** (2ª ed.), 65-81. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H.R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, 24(2), 354-363, 2012. doi:10.1590/S0102-71822012000200013

VALORE, I. A.; VIARO, R. V. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. **Revista de orientação profissional**, 8(2), 57-70, 2007.

VEIGA, R.; MONTEIRO, P. R. R. Antecedentes Comportamentais da Intenção de Parar de Fumar Segundo a Teoria do Comportamento Planejado. In: XXIX ENANPAD – Encontro Nacional dos Cursos de Pós-graduação em Administração, 2005, Brasília. **Anais Eletrônicos do XXIX ENANPAD**. Brasília: ANPAD, 2005.

WATSON, M.; MCMAHON, M. Na introduction to career assessment. Em M. McMahon & M. Watson (Eds.), **career assessment: qualitative approach** (pp.3-11). Rottensdam: Sense, 2015.

WRIGHT, J. T. C.; SILVA, A. T. B.; SPERS, R.G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **Revista de Administração e Inovação**, 7(3), 174-197, 2010. Doi: 10.5585/RAI. 2010.505

WU, S.; WU, L. The impact of higher education on entrepreneurial intentions of university students in china. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 15 (4) 752-714, doi: http://dx.doi.org/10.1108/14626000810917843

ZACARIAS, J. J. de M. **QUATI - Questionário de Avaliação Tipológica**: Livro de Aplicação. São Paulo: Vetor, 2003.

ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T. R. Juventudes e as Múltiplas Maneiras de Ser Jovem na Atualidade. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 48, n. 2, p. 282, dez. 2014. ISSN 2178-4582. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2014v48n2p282>>. Acesso em: 16 nov. 2018. doi:<<https://doi.org/10.5007/2178-4582.2014v48n2p282>>.

**ANEXOS**

## ANEXO I

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

## (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Eu.....sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa *A intenção de cursar o ensino superior a partir da Teoria da Ação Planejada*, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheyla C. Santos Fernandes, recebi da pesquisadora Helenizia Santos Sobral, aluna do mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. O estudo se destina a analisar a intenção de cursar o ensino superior, por parte dos estudantes concluintes do ensino médio, a partir da Teoria da Ação Planejada; Identificar as crenças a respeito de cursar o ensino superior; Analisar a influência das atitudes na intenção comportamental de cursar o ensino superior; Analisar a influência das normas subjetivas na intenção comportamental de cursar o ensino superior; Analisar a influência do controle percebido na intenção comportamental de cursar o ensino superior.
2. A importância deste estudo é a possibilidade de conhecer os fatores que estão interferindo na intenção de cursar o ensino superior por parte dos estudantes concluintes do ensino médio.
3. O resultado que se deseja alcançar é o desenvolvimento de um programa de orientação vocacional, através de estratégias pedagógicas que poderão ser adotadas nas redes de ensino
4. A coleta de dados começará em abril de 2018 e terminará em julho de 2018.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: entrevistas abertas individuais e aplicação individual de questionários em estudantes regularmente matriculados na terceira série do ensino médio da Escola Estadual Theotônio Vilela Brandão.
6. A minha participação será nas seguintes etapas: entrevista aberta individual e aplicação individual de questionários.
7. Os incômodos e possíveis riscos à minha saúde física e/ou mental são: a) perda de tempo com a sua participação neste estudo, sendo minimizado pela explicação por parte do pesquisador de todos os passos metodológicos antes da assinatura do TCLE e explicação dos objetivos da pesquisa, estando ciente que a sua participação contribuirá com o desenvolvimento de programa de orientação vocacional para auxiliar os estudantes na tomada de decisão quanto ao que fazer após o ensino médio; b) constrangimento por não saber responder algumas ou todas as questões do roteiro de entrevista, minimizado pela liberdade dada pelo pesquisador de não responder nada que não lhe convenha, tendo garantias no sigilo das informações obtidas conforme descrito anteriormente; c) insatisfação e/ou irritação por ter seu discurso gravado, onde o pesquisador lhe garantirá o direito de não ter as respostas gravadas caso você não concorde em gravar. O pesquisador se coloca a disposição para sanar quaisquer riscos promovidos por este estudo.
8. Os benefícios esperados com a minha participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: a) a ampliação e divulgação de conhecimentos relacionados à intenção de cursar o ensino superior; b) o retorno à Universidade sobre os resultados obtidos na pesquisa.
9. Poderei contar com a assistência da responsável pela pesquisa: Mestranda Helenizia S. Sobral.
10. Informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas  
 Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins  
 Complemento: Instituto de Psicologia  
 Cidade/CEP: 57072-900  
 Telefone: 3214-1353  
 Ponto de referência: Prédio próximo à Biblioteca Central

**ATENÇÃO:** O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária  
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.  
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntário(o,a) ou responsável legal.	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

**ANEXO II**  
**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)**

Eu.....sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa *A intenção de cursar o ensino superior a partir da Teoria da Ação Planejada*, orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheyla C. Santos Fernandes, recebi da pesquisadora Helenizia Santos Sobral, aluna do mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos

1. O estudo se destina a analisar a intenção de cursar o ensino superior, por parte dos estudantes concluintes do ensino médio, a partir da Teoria da Ação Planejada; Identificar as crenças a respeito de cursar o ensino superior; Analisar a influência das atitudes na intenção comportamental de cursar o ensino superior; Analisar a influência das normas subjetivas na intenção comportamental de cursar o ensino superior; Analisar a influência do controle percebido na intenção comportamental de cursar o ensino superior.

2. A importância deste estudo é a possibilidade de conhecer os fatores que estão interferindo na intenção de cursar o ensino superior por parte dos estudantes concluintes do ensino médio.

3. O resultado que se deseja alcançar é o desenvolvimento de um programa de orientação vocacional, através de estratégias pedagógicas que poderão ser adotadas nas redes de ensino

4. A coleta de dados começará em abril de 2018 e terminará em julho de 2018.

5. O estudo será feito da seguinte maneira: entrevistas abertas individuais e aplicação individual de questionários em estudantes regularmente matriculados na terceira série do ensino médio da Escola Estadual Theotônio Vilela Brandão.

6. A minha participação será nas seguintes etapas: entrevista aberta individual e aplicação individual de questionários.

7. Os incômodos e possíveis riscos à minha saúde física e/ou mental são: a) perda de tempo com a sua participação neste estudo, sendo minimizado pela explicação por parte do pesquisador de todos os passos metodológicos antes da assinatura do TCLE e explicação dos objetivos da pesquisa, estando ciente que a sua participação contribuirá com o desenvolvimento de programa de orientação vocacional para auxiliar os estudantes na tomada de decisão quanto ao que fazer após o ensino médio; b) constrangimento por não saber responder algumas ou todas as questões do roteiro de entrevista, minimizado pela liberdade dada pelo pesquisador de não responder nada que não lhe convenha, tendo garantias no sigilo das informações obtidas conforme descrito anteriormente; c) insatisfação e/ou irritação por ter seu discurso gravado, onde o pesquisador lhe garantirá o direito de não ter as respostas gravadas caso você não concorde em gravar. O pesquisador se coloca a disposição para sanar quaisquer riscos promovidos por este estudo.

8. Os benefícios esperados com a minha participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: a) a ampliação e divulgação de conhecimentos relacionados à intenção de cursar o ensino superior; b) o retorno à Universidade sobre os resultados obtidos na pesquisa.

9. Poderei contar com a assistência da responsável pela pesquisa: Mestranda Helenizia S. Sobral.

10. informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas  
 Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins  
 Complemento: Instituto de Psicologia  
 Cidade/CEP: 57072-900  
 Telefone: 3214-1353  
 Ponto de referência: Prédio próximo à Biblioteca Central

**ATENÇÃO:** O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas  
 Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária  
 Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.  
 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável leg	Nome e Assinatura do Pesquisador do estudo

**ANEXO III**  
**INSTRUMENTO DO ESTUDO I**  
**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. Qual a importância de cursar o ensino superior para você?
2. Por favor, liste com palavras ou expressões, de preferência adjetivos, as características (positivas ou negativas), de cursar o ensino superior.
3. Quais as pessoas, significativas para você, consideram importante cursar o ensino superior?
4. Quais as pessoas, significativas para você, não consideram importante cursar o ensino superior?
5. O que você pensa que essas pessoas (significativas) vão considerar como positivo se você cursar o ensino superior?
6. O que você pensa que essas pessoas (significativas) vão considerar como negativo se você cursar o ensino superior?
7. Quais as facilidades percebidas por você em cursar o ensino superior?
8. Quais as dificuldades percebidas por você em cursar o ensino superior?

Dados Sociodemográficos

Idade \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Turno de estudo: Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( )

**ANEXO IV**  
**INSTRUMENTO DO ESTUDO II**

RESPONDER	DISCORDO ← → CONCORDO						
	1	2	3	4	5	6	7
	TOTALMENTE			TOTALMENTE			
1. Após concluir o ensino médio, vou cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
2. Se meus pais acharem que eu devo, vou cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
3. Se meus familiares acharem que eu devo, vou cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
4. Se meus amigos acharem que eu devo, vou cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
5. Se meus colegas de turma acharem que eu devo, vou cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
6. Se meus professores acharem que eu devo, vou cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
7. Para mim, cursar o ensino superior após o ensino médio é muito positivo.	1	2	3	4	5	6	7
8. Para mim, cursar o ensino superior após o ensino médio é muito útil.	1	2	3	4	5	6	7
9. Cursar o ensino superior vai aumentar meu conhecimento.	1	2	3	4	5	6	7
10. Ter maior conhecimento, após cursar o ensino superior, é muito importante.	1	2	3	4	5	6	7
11. Cursar o ensino superior me garantirá oportunidade no mercado de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
12. As pessoas que não possuem o nível superior têm menos oportunidade no mercado de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
13. O mercado de trabalho está aberto para quem tem o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
14. Com o ensino superior garanto o meu futuro.	1	2	3	4	5	6	7
15. Sem o ensino superior fica mais	1	2	3	4	5	6	7

difícil garantir o futuro da família.							
16. Quem cursa o ensino superior tem o futuro garantido.	1	2	3	4	5	6	7
17. Ter um curso superior pode garantir o futuro da família.	1	2	3	4	5	6	7
18. Na opinião dos meus pais eu devo cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
19. Quando se trata de cursar o ensino superior, eu faço o que meus pais acham que eu devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
20. Para meus familiares é importante que eu curse o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
21. Sobre cursar o ensino superior, eu sigo o que meus familiares acham que eu devo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
22. Na opinião de meus amigos eu devo cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
23. Procuo fazer o que meus amigos acham que é certo, em relação a cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
24. Na opinião de meus colegas de turma eu devo cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
25. Quando se trata de cursar o ensino superior, eu sigo o que meus colegas de turma acham correto.	1	2	3	4	5	6	7
26. Meus professores acham que eu devo cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7



27. Procuro seguir o que meus professores indicam, em relação a cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
28. Eu estou confiante de que ingressarei no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
29. Para mim, cursar o ensino superior é muito difícil.	1	2	3	4	5	6	7
30. Cursar o ensino superior depende de mim.	1	2	3	4	5	6	7
31. Conseguirei ingressar no mercado de trabalho, após cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
32. O meu futuro estará garantido, após cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
33. Ter um currículo diferenciado, após cursar o ensino superior, é muito bom.	1	2	3	4	5	6	7
34. Pagar uma faculdade privada dificulta o ingresso no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
35. Ter gasto com transporte diminui o meu interesse em ingressar no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
36. Precisar gastar com alimentação diminui meu interesse em ingressar no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
37. Estar indeciso quanto ao curso, dificulta o ingresso no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
38. Pensar em dividir o tempo entre estudo e trabalho, diminui o interesse em ingressar no	1	2	3	4	5	6	7

ensino superior.							
39. Ter que trabalhar, dificulta minha entrada no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
40. Questões financeiras prejudicam meu interesse em entrar no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
41. Não ter que pagar a faculdade facilitaria meu ingresso no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
42. Não saber que curso escolher dificulta minha decisão em cursar o ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
43. Seria mais fácil entrar no ensino superior, caso eu soubesse o curso que pretendo fazer.	1	2	3	4	5	6	7
44. Não tenho conhecimento suficiente, para ingressar no ensino superior.	1	2	3	4	5	6	7
45. Não tenho conhecimento necessário, para concorrer a uma vaga na universidade.	1	2	3	4	5	6	7

## DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

**Idade:**

**Sexo:** 1. Fem. (  ) 2. Mas. (  )

**Cor da pele:**

1. Branca (  )    3. Parda (  )    5. Amarela (  )  
 2. Preta (  )    4. Indígena (  )

**Renda familiar: (SM= salários mínimos)**

1. Menor que 1SM (  )    3. Entre 4 e 5 SM (  )  
 2. Entre 1 e 3 SM (  )    4. Maior que 5 SM (  )

## ANEXO V

## APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos  
 Campus A. C. Simões – Av. Lourival Melo Mota, S/N  
 Cep: 57072-970, Cidade Universitária – Maceió-AL  
 comitedeeticaufal@gmail.com - Tel: 3214-1041



## CARTA DE APROVAÇÃO

Maceió-AL, 14/03/2018

Senhor(a) Pesquisador(a),

HELENIZIA SANTOS SOBRAL  
 Sheyla Christine Santos Fernandes

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em Reunião Plenária de **08/03/2018** e com base no parecer emitido pelo(a) relator(a) do processo CAAE nº **79611917.5.0000.5013**, sob o título **A INTENÇÃO DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR A PARTIR DA TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA**, comunica a **APROVAÇÃO** do processo acima citado, com base no artigo X, parágrafo X.2, alínea 5.a, da Resolução CNS nº 466/12.

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12, item V.3).

É papel do(a) pesquisador(a) assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e sua justificativa. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o(a) pesquisador(a) ou patrocinador(a) deve enviá-los à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem incluídas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item IV. 2.e).

Relatórios parciais e finais devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos no Cronograma do Protocolo e na Resolução CNS 466/12.

Na eventualidade de esclarecimentos adicionais, este Comitê coloca-se a disposição dos interessados para o acompanhamento da pesquisa em seus dilemas éticos e exigências contidas nas Resoluções supra-referidas. Esta aprovação não é válida para subprojetos oriundos do protocolo de pesquisa acima referido.

(\*) Áreas temáticas especiais

Válido até: MAIO de 2020.

*[Assinatura]*  
 Coordenadora do Comitê de  
 Ética em Pesquisa - UFAL